



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 66 nº 846 - maio de 2025

Missionários da APMT participam do V COMIBAM



Evento reuniu 1.600 participantes de cerca de 30 países, de 22 a 25 de abril, na Cidade do Panamá. **Pág. 26**

22ª Reunião Ordinária do Presbitério de Petrolina



Encontro de 7 a 9 de fevereiro aprovou resoluções para fortalecer o trabalho jurisdicionado pelo Sínodo de Garanhuns. **Pág. 6**

1º Campeonato de Futsal JMC

Confederação Sinodal de Taguatinga, DF, realiza a primeira edição de torneio para homens presbiterianos. **Pág. 24**

Teologia e vida

A igreja como família dos
filhos de Deus **Pág. 8**

Seminários da IPB

Confira boas notícias do
Seminário Simonton, no Rio de
Janeiro. **Págs. 14 e 15**

Mulheres conectadas em amor



São Luís sedia Encontro Regional Nordeste da CNSAFs. **Pág. 25**

150 anos da IP de Dois Córregos



Uma história de fidelidade e gratidão. **Págs. 9 e 10**

Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB

A CE/SC reuniu-se em São Luís, MA, de 08 a 11 de abril. O Caderno de Resoluções será disponibilizado nas próximas edições do *Brasil Presbiteriano* e no blog da Editora Cultura Cristã. Fique atento.

Editorial

Igreja, família e a educação cristã

O livro de Deuterônimo reapresenta as leis que o povo de Deus deveria seguir, destacando a responsabilidade de elas serem transmitidas às futuras gerações na família da aliança (Dt 6.1-9). Sou grato a Timothy C. Tennent por diversas contribuições no trabalho *Personal Philosophy of Christian Education* (Gordon-Conwell Theological Seminary, 1984).

Israel foi chamado a integrar sua fé em Deus em todos os aspectos da vida. Nesta passagem, Deuterônimo traz orientações sobre os objetivos, os primeiros professores, os alunos, o conteúdo e o ambiente da educação bíblica.

Essa proposta educativa se faz no contexto da transmissão dos mandamentos divinos às gerações seguintes. Seu propósito principal é gerar amor por Deus, demonstrado em lealdade e obediência. Amar a Deus implica atender a um chamado único (6.4), obedecer (11.1-22; 30.20), guardar seus mandamentos (10.12; 11.1, 22; 19.9), escutá-lo atentamente (11.13; 30.16) e servi-lo (10.12; 11.1, 13).

O amor a Deus se manifesta na obediência aos seus mandamentos e na entrega completa — de coração, alma, mente e forças. O ensino deve ter força suficiente para desafiar os ouvintes a uma resposta integral, caracterizada pela dedicação do coração. Esse papel de ensinar foi confiado primeiramente aos pais.

Deus dirige a educação bíblica: ele é tanto o autor quanto o revelador de toda a verdade. Mestres e alunos estão igualmente sujeitos a ela. Deus convoca professores e estudantes a compreenderem, crescerem e obedecerem à sua Palavra revelada. Ao longo da narrativa bíblica, os mestres são encarregados como mordomos e proclamadores da verdade divina. Essa transmissão da verdade deve ocorrer no

âmbito dos relacionamentos, marcada por amor, confiança, abertura, sinceridade, aceitação, cuidado, apoio, perdão, correção e afirmação. Os pais são chamados a viver como exemplos do amor de Deus, motivando seus filhos a seguirem seus passos.

Por meio do exemplo de ensino dos pais, as crianças são chamadas a compreender, crescer e obedecer à Palavra de Deus. Embora o mestre deva ensinar com dedicação, espera-se que o aluno esteja aberto e disposto a aprender. Outras partes das Escrituras, especialmente em Provérbios, enfatizam a importância de os filhos ouvirem a instrução dos pais. No contexto da vida judaica, os pais eram os principais mestres, e Deuterônimo 6 ressalta essa responsabilidade.

O núcleo do ensino bíblico, segundo Deuterônimo 6, é formado pelos mandamentos, decretos e leis que Deus entregou a Moisés. Esse conteúdo está ligado a toda a vida. A revelação de Deus deve ser ensinada de maneira que fique impressa nos alunos, sendo assunto constante nas conversas, amarrada e atada ao corpo, e exposta em locais visíveis. A verdade precisa ser integrada à vida diária, influenciando cada momento da existência do povo de Deus. Esse conteúdo é tanto fundamental quanto radical: é fundamental por oferecer a base sólida sobre a qual todo o restante é construído, e radical porque oferece raízes profundas que alimentam e moldam toda a vida. Desse modo, a revelação de Deus proporciona estabilidade e crescimento.

O ambiente de ensino descrito nessa passagem abrange todas as circunstâncias nas quais os pais podem transmitir os mandamentos aos filhos: em casa, caminhando pelas ruas, ao deitar e ao levantar. Os mandamentos devem estar nas mãos e diante dos olhos, guiando as

decisões dos pais que assim servirão de modelo para os filhos, além de estarem escritos nos batentes das portas e portões. Ou seja, a vida inteira oferece oportunidades para discipular e nutrir as crianças nos caminhos do Senhor.

Deuterônimo 6 enfatiza o papel central dos pais na educação. Apesar da variedade de influências educativas hoje em dia, os pais continuam sendo os maiores responsáveis — seja ativamente ou por omissão — pelas influências que moldam seus filhos. O desafio da igreja é capacitar os pais para serem ministros e educadores dentro do lar, orientando-os também na escolha das demais influências educativas que afetam seus filhos. Para isso, eles precisam do apoio e da orientação de seus líderes comunitários.

Educar exige planejamento, prática e avaliação atenta das experiências vividas. Na educação cristã, a intenção é compartilhar o conteúdo bíblico com seriedade, considerar cuidadosamente suas implicações para a vida e sugerir caminhos para respostas adequadas.

Assim como nos tempos bíblicos, hoje a afirmação e a crítica construtiva são indispensáveis. Por isso, ao transmitir fielmente a verdade de Deus de geração em geração, famílias e comunidades podem, às vezes, precisar de correções e ajustes em pontos importantes. A educação formal na igreja pode funcionar como instrumento de correção e orientação para o esforço educativo do lar. Da mesma maneira, a vida familiar também deve — e pode — influenciar o ensino formal da igreja, principalmente quando os pais se envolvem ativamente nas decisões e objetivos da escola dominical.

A família biológica e a família da aliança caminham juntas na missão de educar a próxima geração.

Brasil Presbiteriano

Ano 66, nº 846
Maio de 2025

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
José Romeu da Silva
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

Gotas de esperança

A gloriosa doutrina da eleição

“Assim como nos escolheu nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele” (Ef 1.4)



Hernandes Dias Lopes

A eleição é uma doutrina combatida por uns, não compreendida por outros e não enfatizada por tantos. Entrementes, é um das verdades mais gloriosas e consoladoras das Escrituras. O texto acima destaca algumas verdades preciosas:

1. Em primeiro lugar, *o autor da eleição.*

Deus, o Pai, é o autor da eleição. Foi ele quem nos predestinou antes dos tempos eternos (2Tm 1.9). Foi ele quem nos escolheu antes da fundação do mundo (Ef 1.4). Foi ele quem nos amou com amor eterno (Jr 31.3). Não fomos nós que o escolhemos; ele nos escolheu. Não fomos nós que o amamos; ele nos amou primeiro. Ele escolheu-nos soberanamente. Sua escolha é incondicional.

2. Em segundo lugar, *o tempo da eleição.*

“A eleição é baseada no beneplácito de Deus e não em nossas obras. É expressão da graça divina e não do mérito humano.”

O veterano apóstolo Paulo declara que ele nos escolheu antes da fundação do mundo (Ef 1.4), antes dos tempos eternos (2Tm 1.9), desde o princípio (2Ts 2.13). Portanto, a eleição é baseada no beneplácito de Deus e não em nossas obras. É expressão da graça divina e não do mérito humano.

“ Não fomos eleitos porque cremos; cremos porque fomos eleitos. A fé é consequência da eleição e não a causa.”

3. Em terceiro lugar, *o agente da eleição.*

Deus nos escolheu em Cristo. Não há salvação em qualquer outro nome (At 4.12). Só ele é a porta do céu, o caminho para Deus, o Mediador entre Deus e os homens. O mesmo Deus que predestina, chama, justifica e glorifica. Aqueles a quem o Pai escolheu na eternidade são chamados para a fé e chamados eficazmente (At 13.48). A fé não é a causa da eleição, mas seu fruto. A eleição é mãe da fé. Não fomos eleitos porque cremos; cremos porque fomos eleitos. A fé é consequência da eleição e não a causa.

4. Em quarto lugar, *o propósito da eleição.*

O propósito da eleição é sermos santos e irrepreensíveis. A santidade não é a causa da eleição, mas seu resultado. A irrepreensibilidade não é a causa da eleição, mas

sua consequência. As boas obras não são a causa da eleição, mas seu fruto. Aqueles que afirmam que os eleitos estão seguros não importa a maneira como vivem estão equivocados. Deus nos salva do pecado e não no pecado. A santidade é a evidência da eleição. A Escritura diz: “[...] se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que fizeram novas” (2Co 5.17).

A eleição inspira louvor (Ef 1.3-4). A eleição infunde certeza e

encorajamento (Rm 8.33-37). A eleição é a base para o apelo ético (Cl 3.12). Que nosso coração se alegre em Deus por tão grande salvação e que nossos lábios se abram para uma santa doxologia ao Deus Pai que nos escolheu, ao Deus Filho que nos redimiu e ao Deus Espírito Santo que nos selou para o dia da redenção.

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho e colunista do Brasil Presbiteriano.

2º CONGRESSO O PROFISSIONAL DA SAÚDE NO CUIDADO DA ALMA

REALIZAÇÃO

PARCERIA

APOIO

DATA: de 03/07/25 a 05/07/25
HORÁRIO: das 8h às 18h

LOCAL: Anfiteatro da Escola Americana Mackenzie
 Rua Itambé, 135 - Higienópolis - SP

INVESTIMENTO: R\$480,00
 Consulte condições.

ONLINE E PRESENCIAL

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
www.capelianasasaude.org.br

Educação

Instituto Cristão Mackenzie de Castro: modernização e expansão

Colégio no Paraná oferece ensino técnico em agropecuária, fazenda própria, preparação para o vestibular, confessionalidade e alojamentos

O diretor-presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), Rev. Cid Caldas, e o diretor de Educação e Saúde, Luiz Roberto Rocha, visitaram o Instituto Cristão Mackenzie de Castro dia 11 de março. A instituição, que faz parte do time de Colégios Presbiterianos Mackenzie espalhados pelo Brasil, oferece ensino médio e técnico em agropecuária.

A visita da Diretoria Executiva (Direx) do IPM teve como objetivos celebrar a posse da nova diretora Mônica Jasper e alinhar projetos para curto, médio e longo prazos, a fim de trazer inovação e tecnologia, além de expandir as oportunidades educacionais para toda a região – Castro fica em uma das principais bacias leiteiras do país, a 170 km da capital Curitiba (PR).

“Trata-se de uma instituição mais do que centenária, incorporada pelo Mackenzie porque enxergamos um grande potencial para investirmos aqui. Estamos preservando a história, mas também queremos trazer modernidades e pensar na montagem de um projeto global que, além da infraestrutura, possa ampliar e diversificar as possibilidades,

com o que temos conhecimento para oferecer. A comunidade escolar pode ter certeza de que temos importantes projetos para o futuro do Instituto Cristão Mackenzie de Castro”, promete o Rev. Cid Caldas.

SISTEMA MACKENZIE DE ENSINO

Durante 2024, o Instituto Cristão Mackenzie de Castro viveu uma completa reformulação nos processos pedagógicos, passando a integrar o Sistema Mackenzie de Ensino, como explica o diretor de Educação e Saúde do IPM, Luiz Roberto Rocha.

“Estamos iniciando um novo tempo aqui no Instituto Cristão de Castro, com nosso sistema de ensino utilizado por escolas Brasil a fora, e que tem impactado a educação no país. Trazer essa qualidade para Castro e região nos emociona, pois é uma proposta pedagógica avançada, que vem ao encontro aos anseios da comunidade, na formação de profissionais que sejam relevantes no mercado de trabalho”, anima-se Rocha.

A diretora Mônica Jasper agradeceu a presença da Direx e projetou os desafios a serem superados na busca constan-

te por melhorias. “Alegria muito grande ter a visita da Direx. Nós nos sentimos privilegiados por compartilhar as informações do Instituto Cristão nesta fase de remodelação, tanto do ensino médio, quanto do curso técnico, com nova equipe pedagógica e novos professores”, comemora a diretora do colégio.

Segundo ela, além de consolidar a implantação do sistema de ensino, um grande desafio é a modernização dos espaços físicos, com a melhora na infraestrutura. “Vamos trabalhar com padrão mais alto na relação com a marca Mackenzie, consolidando essa parceria aos olhos da comunidade, para que fique cada vez mais nítido que o Instituto Cristão vive um novo momento. Trazemos o legado centenário do passado, mas com a estrutura revitalizada, essa é a nossa nova identidade”, orgulha-se Mônica Jasper.

CONFSSIONALIDADE

Uma relevante característica do Instituto Cristão Mackenzie de Castro é a educação por valores e princípios cristãos. No exato momento em que os membros da Direx chegaram à instituição, o capelão Rev. Isaac Yuri estava

fazendo um atendimento espiritual com uma estudante.

“Nós temos aqui como um grande diferencial a confessionalidade. Contemplamos a educação integralizada do ser humano, além de capacitar academicamente, cuidamos também das emoções, valores e princípios. A jovem que eu estava atendendo apresentava uma demanda do coração, por estar com o pai adoecido. Ela foi acolhida, amparada e lembrada de que o Senhor pode cuidar do coração dela”, reporta o capelão.

SINERGIA ENTRE UNIDADES

Além da incorporação do Instituto Cristão de Castro, o Mackenzie abriu outra frente de atuação no setor do agronegócio ao assumir a gestão da Fundação Presbiteriana Buriti, na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso. Para fortalecer a parceria dentro do ecossistema Mackenzie, o administrador da Fundação Buriti, Gilberto Tomaz Filho também esteve presente na visita a Castro.

O Rev. Cid Caldas ressaltou a importância dessa atuação conjunta. “Lá também estamos nesse processo de revitalizar e modernizar a instituição. Trouxemos o



Estado laico

A voz da igreja em um estado laico

Ramon de Sousa Oliveira

Um Estado laico é aquele que não adota uma religião oficial e garante a separação entre as instituições religiosas e as governamentais. Isso significa que o Estado não deve privilegiar ou prejudicar nenhuma crença religiosa ou filosofia de vida. No entanto, um Estado laico não é sinônimo de um Estado ateu, ou seja, ele não deve ser guiado pela exclusão das crenças religiosas da esfera pública, mas sim pela neutralidade em relação a elas.

Num Estado verdadeiramente laico, as vozes religiosas devem poder participar da discussão pública sem que seus argumentos sejam descartados simplesmente por serem considerados religiosos. Do mesmo modo, os valores progressistas ou ateus também não podem ser impostos como a única forma legítima de raciocínio público. A laicidade visa a uma imparcialidade do Estado, permitindo que ideias religiosas ou não-religiosas sejam ponderadas e avaliadas de acordo com seu mérito e relevância para o bem comum. A verdadeira laicidade promove um ambiente de diálogo, no qual as diferentes visões podem contribuir para a construção de políticas públicas. Isso requer que o Estado proteja a liberdade de expressão e de culto, ao mesmo tempo em que assegura que nenhuma crença domine as políticas governamentais ou exclua outras visões. Assim, um Estado laico e democrático deve permitir que argumentos, religiosos ou não, sejam debatidos e considerados com o mesmo

peso, desde que contribuam para o bem-estar da sociedade.

A Constituição brasileira de 1988 foi promulgada “sob a proteção de Deus”, o que reflete a presença histórica da religiosidade no país, ao mesmo tempo em que estabelece um Estado laico. Isso significa que, apesar de reconhecer a fé de muitos de seus cidadãos, o Brasil não adota uma religião oficial, antes, garante que todas as crenças, assim como as não-crenças, tenham espaço e respeito dentro do debate público. Infelizmente, o debate sobre a descriminalização do aborto no Brasil tem assumido um tom de exclusão em relação aos religiosos, especialmente aos cristãos. Em artigo publicado no *Jornal do Brasil*, em 29 de dezembro de 2005, o eminente constitucionalista Dr. Ives Gandra Martins comenta sobre dois argumentos apresentados em um debate do qual ele participou. O primeiro sustenta que, por ser o Estado laico, a Constituição impediria a participação de pessoas religiosas em deliberações públicas. O segundo argumento, considerado elitista e preconceituoso, sugere que apenas agnósticos e ateus têm legitimidade para decidir questões estatais, rebaixando os religiosos a cidadãos de segunda categoria, sem direito de opinar.

O afastamento de pessoas religiosas (particularmente cristãs) e o silenciamento de suas vozes sempre foi o desejo de ditadores, pois a religião cristã aponta para a liberdade, a razão e a moral, que muitas vezes precisam ser esquecidas, distorcidas ou adaptadas para que projetos de poder desses tiranos sejam

implementados sem resistência. Por isso, o cristianismo tem sido combatido em nossos dias como algo prejudicial a projetos autoritários em todo o mundo. Esse é o verdadeiro pano de fundo para o argumento de que os cristãos não deveriam opinar sobre a descriminalização do aborto em um estado laico. Atualmente, o cristianismo é uma fonte de respostas sobre direitos humanos, oferecendo uma base sólida para que a razão humana opere e a dignidade de todos seja respeitada – algo que os ditadores não querem.

Entregar o Estado a uma ideologia ateuista ou progressista é antidemocrático. Diversas pesquisas do IBGE já demonstraram que nossa nação é majoritariamente cristã. Excluir o cristianismo dos debates nacionais seria excluir cerca de 80% da população brasileira, deixando o controle das leis nas mãos dos 20% restantes. Isso configuraria uma tirania da minoria sobre a maioria. De acordo com dados de uma pesquisa do IPEC, aproximadamente 70% dos brasileiros se opõem ao aborto (não que a opinião da maioria deva justificar a morte de inocentes, mas menciono esse dado apenas como uma amostra). Então, por que legislar algo que contraria a vontade da própria população? Um Estado laico é aquele que se mantém separado de uma religião específica, mas isso não significa que deva ser dominado por adeptos de uma religião progressista que tem entre seus dogmas uma visão pró-aborto.

→ Gilberto para ajudar a resolver questões documentais e de agronomia aqui em Castro, e a professora Mônica está ajudando na implantação de novos cursos lá no Mato Grosso. É o ecossistema Mackenzie trabalhando junto, como uma unidade ajudando a outra com o que tem de melhor”, diz o diretor presidente do IPM.

DIFERENCIAIS

Além da educação confessional e dos ensinos médio e técnico em Agropecuária, o Colégio de Castro possui área de 350 hectares, com uma fazenda própria, onde os estudantes trabalham com lavoura, pecuária leiteira, ovicultura, caprinocultura, suinocultura entre outras atividades. A fazenda funciona como unidade didático-produtiva com setores específicos para cada disciplina da área técnica.

Outro diferencial da instituição são os alojamentos feminino e masculino, para os estudantes terem a opção de dormir no colégio durante a semana e, além de participarem das aulas, realizarem atividades práticas diárias na fazenda.

Entre os alunos do terceiro ano do Colégio, 23 foram aprovados em diversos vestibulares espalhados pelo Brasil nos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental, Engenharia de Petróleo, Medicina, Medicina Veterinária, e Zootecnia.

Adaptado de Portal Mackenzie



ConcÍlios IPB

22ª Reunião Ordinária do Presbitério de Petrolina

Alexandre de Faria Lima

De 7 a 9 de fevereiro foi realizada a 22ª Reunião Ordinária do Presbitério de Petrolina (PRPE), PE. O PRPE é jurisdicionado pelo Sínodo de Garanhuns, Pernambuco.

A reunião ocorreu na cidade de Araripina, PE, que fica na região do Araripe, um platô central que se estende pelos estados do Ceará, Piauí e Pernambuco, e está há 281 km da cidade sede do presbitério.

Durante os três dias de reunião foram debatidas e aprovadas resoluções com o fim de ampliar o trabalho do presbitério na sua

jurisdição, face à dimensão e carência da pregação do evangelho genuíno. Além disso, foram tomadas decisões voltadas aos campos missionários da Junta Missionária do Presbitério de Petrolina, que conta hoje com seis campos missionários.

Esteve presente na reunião o Presb. Alexandre Monteiro, Presidente do Sínodo de Garanhuns e Diretor do Colégio Quinze de Novembro de Garanhuns, PE.

A novidade este ano é que foi a primeira RO do Presbitério realizada com o auxílio do sistema eletrônico *ICalvinus*.

O Presidente Aurélio Darlan, bem como os demais membros da mesa executiva do PRPE reconheceram a importância do



ICalvinus para a dinâmica da RO, bem como registrou seus agradecimentos pelo empenho do ministro envolvido na implantação e treinamento dos demais oficiais para o uso dessa ferramenta.

Rogamos ao Eterno Deus, que abençoe as igrejas, campos missionários e oficiais do Presbi-

tério de Petrolina, e clamamos para que o evangelho se espalhe por todas as cidades do país a fim de que os eleitos reunidos conclamem, a plenos pulmões, que toda Glória seja dada somente a Jesus Cristo!

O Rev. Alexandre de Faria Lima é o pastor da 2ª IP em Petrolina, advogado e pós-graduado em Jornalismo

Lar celestial

O Muro de Berlim

“Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.” (Ap 21.12)

Aldenor Lopes de Oliveira

OMuro de Berlim era uma barreira física que separava as duas Alemanhas durante a Guerra Fria. Além de dividir a cidade de Berlim ao meio, o Muro simbolizava a divisão do mundo em dois blocos. Inciou-se sua construção na madrugada do dia 13.08.1961.

Seu comprimento era de 66,5 km, com 127 redes metálicas eletrificadas, com alarmes e 255 pistas de corrida para ferozes cães de guarda.

Em 09.11.1989, multidões de alemães subiram e atravessaram o Muro em uma atmosfera de celebração. O Muro foi derrubado e sua queda abriu o caminho para a reunificação alemã, formalmente celebrada em 03.10.1990.

O mundo ergue muralhas entre as pessoas, mas Jesus as derruba. O mundo divide e separa as pessoas pela cor da pele, status social, econômico, cultural e religioso. Jesus veio ao mundo para derrubar a parede da separação. Ele escolheu aqueles que todos expulsavam. Ele amou aqueles que todos repudiavam. Ele conversou com as mulheres, abençoou crianças, recebeu publicanos e pecadores. Abriu as portas às prostitutas, leprosos e mendigos.

A Nova Jerusalém tem uma grande muralha. Muro significa segurança. Antigamente, as casas eram sem muro, como ainda hoje em algumas cidades do interior. A verdadeira segurança só encontramos em Jesus. O sábio afirmou em Provérbios

3.26 “[...] o SENHOR será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos”. Muro também significa separação, não no sentido de discriminação como o muro de Berlim. Há o muro da separação do pecado. Na Nova Jerusalém não entra pecado, que precisa ser confessado e abandonado para desfrutarmos dessa cidade que abrigará todos os salvos em Cristo.

Os habitantes dessa cidade são todos os lavados e remidos no sangue do Cordeiro. De todas as tribos, línguas, povo, nações. Ao partirmos deste mundo habitaremos nela com Jesus eternamente? Onde você estará na eternidade?

Aldenor Lopes de Oliveira é presbítero da 1ª IP de Taguatinga, DF

Legislação e Justiça

Atos nulos de pleno direito



George Almeida

Não é raro encontrar decisões de concílios identificando certos atos como sendo *nulos de pleno direito*. Afinal, o que vem a ser um *ato nulo de pleno direito*, no âmbito jurídico-eclesiástico? Para responder a essa consulta, é importante visitar a *teoria das nulidades*, desenvolvida na esfera do Direito Civil, como importante proposição destinada a inibir a propagação de atos jurídicos ilegais, condutores de vícios de maior ou menor gravidade, conforme a natureza e o valor do interesse jurídico transgredido.

Consoante essa teoria, *ato nulo* ou *inválido* corresponde ao gênero que comporta *duas espécies* de *nulidade* ou *invalidade*, como é tratado pelo legislador pátrio ao dispor sobre a “Invalidade do Negócio Jurídico” (Código Civil Brasileiro). Nesse sentido, o ato jurídico pode ser invalidado por encontrar-se contaminado de *vício mais ou menos grave*. No primeiro caso, a *nulidade é relativa* e o ato jurídico violado é *anulável*. No segundo caso, a *nulidade é absoluta* e o ato jurídico é *nulo de pleno direito*. Como se pode notar, a natureza da nulidade determina efeitos variados. De modo que é importante definir corretamente as premissas de violação do interesse envolvido.

A *nulidade é relativa* quando o ato jurídico é portador de *vício*

de menor gravidade por violar um *interesse particular*, cuja preservação depende da iniciativa do titular do interesse violado. Nesse caso, diz-se que o ato jurídico é *anulável*. A nulidade não pode ser pronunciada de ofício pelo órgão julgador, exigindo-se, portanto, para o seu reconhecimento, que a pessoa legitimamente interessada (ou seu representante legal) alegue no foro apropriado.

É oportuno informar que o ato jurídico *anulável* pode ser *convalidado* pela *ratificação* [confirmação], desde que não fira interesse de terceiros, conforme art. 172, do CCB.

Um exemplo de ato jurídico *anulável*, no âmbito eclesiástico presbiteriano, pode ser a *exoneração a pedido* de um oficial que se sente *pressionado* [coagido] a deixar o oficialato. Isso porque a coação é um vício que afeta significativamente a validade do ato jurídico. De acordo com o Código Civil, o ato jurídico é *anulável* por vício resultante de erro, dolo e coação, dentre outras causas mencionadas no art. 171, do referido diploma legal.

No exemplo dado, a nulidade do ato jurídico somente poderá ser reconhecida e declarada mediante alegação do próprio oficial que pediu exoneração, não podendo ser pronunciada de ofício pelo concílio. Essa proibição da iniciativa do concílio justifica-se porque a despeito da coação, se o oficial já tinha motivos particulares para cessar suas funções e optar por renunciar ao direito de promover a anulação do ato de exoneração [a pedido], esta poderá ser confirmada [convalidada].

Já a *nulidade absoluta* está relacionada à prática de um ato jurídico que padece de *vício de maior gravidade* por violar um *interesse público*, cuja preservação inde-

pende de iniciativa particular. Esse tipo de nulidade pode ser reconhecido e pronunciado de ofício, porquanto o ato jurídico é *nulo de pleno direito*.

Cabe ressaltar que o ato jurídico *nulo de pleno direito* não é suscetível de *convalidação* [confirmação], conforme art. 169, do CCB.

No âmbito da IPB, pode-se considerar *nulo de pleno direito* o ato jurídico que atenta contra a *ordem eclesiástica*, por violar os Símbolos de Fé e as leis constitucionais da Igreja.

Um exemplo que atrai a *nulidade absoluta* pode ser o ato de *exoneração administrativa* de um presbítero ou diácono, sem causa definida e sem dar-lhe a oportunidade de se manifestar. Nesse caso, o ato do conselho está eivado de *vício insanável* porquanto atenta contra a ordem eclesiástica, na medida em que viola o devido processo legal e ignora as prerrogativas constitucionais do ofício em que o membro da Igreja foi legitimamente investido mediante aprovação da assembleia.

O devido processo legal ecle-

siástico é um princípio implícito na CI/IPB e no CD, cuja inobservância gera a invalidade do ato jurídico praticado na esfera administrativa e na esfera judiciária [disciplinar]. Em outras palavras, a violação desse princípio torna o ato jurídico absolutamente nulo. De resto, a inobservância ou violação de preceitos constitucionais cogentes afeta substancialmente o ato jurídico, tornando-o *nulo de pleno direito*.

Conclui-se, pois, que a *invalidade do ato jurídico* decorre de dois tipos de nulidade: a *relativa* e a *absoluta*. A primeira envolve um *defeito de menor gravidade*, que pode ser superado e o ato convalidado. A segunda padece de *vício com maior gravidade*, insanável e, portanto, o ato não pode ser confirmado. Se a nulidade é relativa, o ato jurídico é *anulável*. Mas se a nulidade é absoluta, o ato jurídico é *nulo de pleno direito*.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sinodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do Manual Presbiteriano

Com esta edição, revista e atualizada, do “Manual Presbiteriano com notas remissivas”, a Casa Editora Presbiteriana, sob a supervisão da Comissão Permanente do Manual Presbiteriano, entrega ao povo presbiteriano do Brasil um material de qualidade, útil e de fácil acesso.

Faça o download gratuitamente pelo site da Secretaria Executiva (executivaipb.com.br) ou clique na imagem deste box.

faça o download gratuitamente

ACESSE executivaipb.com.br



Teologia e vida

A igreja como família dos filhos de Deus



Hermisten Costa

*Alegres todos jubilemos,
Ao grande Salvador cantemos!
Ele como filhos seus nos
escolheu
Ricas bênçãos ele já nos
concedeu.
Seja “avante” o nosso lema
triumfal,
Pois seguimos para o lar celestial.¹*

As Escrituras declaram que somos filhos de Deus. Ele nos predestinou na eternidade tendo esta meta em vista: tornar-nos seus filhos. Quando Paulo se refere a Deus como pai (Ef 1.2), destaca uma relação especial conosco.

Ainda que os conceitos complementares de nossa filiação divina e da paternidade divina estejam expressos em toda a Escritura, o ensino de que somos filhos adotivos de Deus é característico do Novo Testamento. A palavra adoção é usada exclusivamente por Paulo para

descrever o ato de Deus e os seus efeitos.

Pedro e João falam do mesmo assunto usando a palavra regeneração. A *regeneração* trata de como nascemos sobrenaturalmente. A *adoção* do modo como Deus nos recebe em sua família, a família de Deus; a família da fé, nos concedendo todos os privilégios da condição de filhos.

Paulo diz que o propósito eterno de Deus é nos tornar seus filhos. Deus não apenas nos redime e restaura à sua comunhão, o que por si só é extraordinário, mas ele nos quer como filhos. O seu amor eterno e paternal se materializa na concretização de uma nova relação na qual ele se declara nosso pai e nós, como que aprendendo a falar, possamos, pelo Espírito dizer, “Abba Pai”: “[...] nos predestinou para ele, para a adoção de filhos” (Ef 1.5).

O Deus que nos regenera, nos concedendo um novo coração, nos implanta no Corpo de Cristo mediante a fé. Esse enxerto em Cristo nos qualifica genuinamente com filhos de Deus.

Na adoção vemos uma expressão da bondade de Deus por meio da qual ele nos perdoa e adota, introduzindo-nos na família da fé.

Enquanto pela *justificação* somos declarados justos perante Deus, visto que Cristo, o Justo, levou sobre si os nossos pecados

e nos vestiu com as vestes da justiça de Cristo, não nossa (Is 61.10; Ap 21.2), a *adoção* consiste na declaração legal de que agora, um inimigo de Deus foi reconciliado com ele, nascendo de novo e, portanto, foi adotado como seu filho, ingressando na família de Deus, se relacionando pessoalmente com o seu Pai, passando, desse modo, a ter todos os privilégios e responsabilidades como tal. Em ambos os casos, ocupamos uma nova posição: de justificados e de filhos. Já não há condenação (justificação) para os filhos de Deus (adoção).

A regeneração e a justificação se constituem no fundamento de nossa adoção. Tornamo-nos filhos porque Deus pelo Espírito nos gerou para ele. Por meio de Cristo fomos declarados justos: não há mais condenação para nós (Rm 8.1).

Deus imputou a justiça perfeita de Cristo sobre nós, pecadores e condenados. Ao mesmo tempo, creditou a Cristo nossos pecados, a dívida que jamais poderíamos quitar. Fomos declarados justos. Em Cristo temos a graça que pela sua justiça nos concede a justiça da fé. Esse amor foge a qualquer adjetivação nossa. É por demais sublime e inalcançável pelas nossas mentes limitadas. Portanto, na adoção temos concretizado o amor, a

graça e a misericórdia de Deus.

Aqui encontramos uma das maiores expressões de nossa eleição. Deus nos torna seus filhos por meio de seu único e eterno Filho, Jesus Cristo.

Deus na eternidade já nos olhava como filhos aos quais, no tempo determinado por ele mesmo, por intermédio de seu Filho, Jesus Cristo, nos adotaria, integrando-nos à família de Deus; à família dos eleitos de Deus pela graça.

Portanto, quando falamos de nossa filiação, devemos ter em mente que ela é um dom de Deus.

O Catecismo de Heidelberg (1563), à pergunta 33 – “Por que é ele chamado Filho unigênito de Deus, se nós também somos filhos de Deus?” – responde: “Porque só Cristo é o Filho eterno de Deus, ao passo que nós, por sua causa, e pela graça, somos recebidos como filhos de Deus”.

Como Igreja, vivamos em obediência, com gratidão e louvor a maravilha desse privilégio.

¹Hino *Saudação*, nº 179 no *Hinário Novo Cântico*. Música de João Diener (1889-1963) – moscovita que foi criado no Brasil – com arranjo e adaptação do missionário e compositor batista norte-americano, que viveu muitos anos no Brasil (1980-2003), Ralph Eugene Manuel (1975).

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

Trechos e frases

Adotados na família de Deus

Como toda doutrina santa está interligada, a adoção nos conecta à única igreja – santa, católica (*isto é, pura, verdadeira, global e atemporal*) – o corpo de Cristo. Não podemos mais pensar em um cristianismo privatizado, nem voltar a acreditar que nossa

fé é apenas “um assunto pessoal”. Fomos adotados em uma verdadeira e orgânica família de Deus, com todos os direitos de coerdeiros com Cristo.

“O que é a doutrina da adoção”, de Michael M. Milton em *Série Fé Reformada* vol. 6. Em preparo pela Cultura Cristã.

Celebração

150 anos da IP de Dois Córregos: uma história de fidelidade e gratidão

No dia 21 de março de 2025, a IP de Dois Córregos, SP, celebrou uma marca histórica: 150 anos de proclamação do evangelho, crescimento e fidelidade ao Senhor. Uma jornada que começou em 1875, atravessou gerações e permanece viva no coração de cada membro e na memória de nossa cidade.

A organização da igreja teve início com o Rev. João Fernandes da Gama, no contexto da expansão da IP de Brotas. Entre os primeiros membros estavam o Sr. Silvério Saturnino Ferreira Continho e sua esposa, que estabeleceram a base para a nova comunidade de fé. Com o passar dos anos, a igreja cresceu, firmou-se na cidade e, em 1890, inaugurou seu primeiro templo na Rua XV de Novembro, 737, Centro.

Desde então, a IP de Dois Córregos foi enriquecida por pastores que dedicaram a vida ao ministério, liderando reformas, ampliações e avanços significativos. Entre eles, destacam-se o Rev. Mattathias de Campos Fernandes, na década de 1960, e o Rev. Aquias Silvestre Mendes, que conduziu a grande reforma de 1970. O longo e frutífero ministério do Rev. Sérgio Donizeti Párice, de 1998 a 2022, foi um período de crescimento, ampliações e evangelização. Em 2009, foi realizado o primeiro culto no novo templo, fruto da dedicação e fidelidade dos irmãos. Atualmente, a Igreja é pastoreada pelo Rev. Adriano Aparecido da Silva, eleito em 2023, e conta com um Conselho formado pelos Presbíteros

Dirceu Aparecido Tomioto, Jean Hidalto Paulucci, Ricardo Francisco Mizael e Rodrigo Alexandre Mangerona Stivam.

Para marcar essa data tão especial, durante o mês de março de 2025, realizamos cultos comemorativos, contando com a presença de pastores convidados. No dia 16 de março, recebemos o Rev. Jahyr Theodoro da IP Fila-délfia de São Carlos, acompanhado do Coral Alvorada. No dia 22 de março, um grande Culto de Ação de Graças reuniu irmãos e amigos com pregação do Rev. Carlos Eduardo Aranha Neto, da IP Central de Campinas. O Rev. Rodrigo Leitão, Secretário Executivo da APECOM e membro do Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP), pregou no dia 23 de março, e encerramos as comemorações com um culto no dia 30 de março, com pregação pelo Rev. Sidney Schiavon da 4ª IP de Araraquara.

Olhando para nossa história, vemos a mão de Deus conduzindo cada passo. Em 150 anos, fomos testemunhas da ação do Senhor, do crescimento da igreja e da formação de uma comunidade comprometida com a Palavra e o Reino de Deus.

Louvamos ao Senhor por este marco, por todas as vidas transformadas, cada lágrima e oração que construíram esta história. Que possamos continuar firmes, fiéis e esperançosos, certos de que “até aqui nos ajudou o Senhor” (1Sm 7.12).

Texto enviado pelo Conselho da IPDC e fotos de Priscila Xavier e Párice Paulucci.



História

Sesquicentenário da IP de Dois Córregos

Alderi Souza de Matos

O trabalho presbiteriano no interior paulista teve início poucos anos após chegada do Rev. Ashbel Green Simonton ao Brasil. Os primeiros obreiros a residirem na Província de São Paulo foram o Rev. Francis J. C. Schneider, que se fixou em Rio Claro em 1862, e o Rev. Alexander Blackford, que chegou à capital bandeirante em 1863, vindo um ano e meio depois a organizar a igreja (05.03.1865). Um evento de grande importância foi a conversão e posterior ordenação, em 17.12.1865, do Rev. José Manoel da Conceição, que havia sido pároco em várias cidades do interior e muito contribuiu para o progresso do trabalho evangélico.

A igreja de Dois Córregos foi a terceira do oeste paulista, tendo sido precedida pelas de Brotas (13.11.1865) e Rio Claro (13.04.1873). Seus primórdios remontam a Silvério Saturnino Ferreira Coutinho e sua esposa, membros da igreja de Brotas, que adquiriram o sítio Jacutinga ou fazenda das Palmeiras (mais tarde local da Usina Lambari), entre Dois Córregos e Jaú, a poucos quilômetros de Mineiros do Tietê. Silvério trouxe consigo vários agregados, os quais, com o casal e outros convertidos, constituíram a nova igreja, organizada em 21.03.1875. Na ocasião foram batizados 17 adultos e 15 menores. O organizador foi o Rev. João Fernandes Dagama, missionário português da Ilha da Madeira que havia se radicado nos Estados Unidos, de onde veio para o Brasil. Depois de algum tempo no Rio de Janeiro, ele se transferiu para Rio Claro, onde fundou a igreja presbiteriana.

A organização da igreja de Dois Córregos se deu na casa de Desidé-

rio Peres de Aquino, possivelmente um dos agregados de Silvério Coutinho, por vários anos o líder do trabalho. Embora distante de Dois Córregos, a nova igreja recebeu esse nome por se tratar da localidade mais próspera da região (a emancipação do município havia se dado no ano anterior). Já em 1876 consta a realização de cultos na vila, mas o trabalho só se intensificou a partir de 1880, quando passaram a residir em Dois Córregos o professor Remígio de Cerqueira Leite e o presbítero Joaquim José de Gouvêa, um dos fundadores da igreja de Brotas. Em suas casas os cultos se realizaram por vários anos até a construção do templo, inaugurado em 08.08.1890, na Rua 15 de Novembro, 737, em terreno doado pelo Pb. Antônio Pereira Garcia. O esforço desses pioneiros alcançou vários pontos da região como Jaú, Bica de Pedra (Itapuá), Ribeirão Claro (Iacanga), Soturna (Arealva), Figueira (Guarapuã) e Lençóis.

Em 14.04.1889, a igreja de Dois Córregos alegrou-se com a organização da primeira filha, a igreja de Jaú, mas com isso perdeu muitos membros. Ficaram só entre 50 e 70 na sede, na congregação de Mineiros e no ponto de pregação de Santo Antônio da Figueira. Além do Rev. Dagama, outros missionários deram atendimento ao campo nos primeiros anos: George Chamberlain, Robert Lenington, George Landes e John B. Howell, fundador da escola de Ortigal, perto da estação de Capim Fino, no ramal de Agudos. Nesse misto de colégio agrícola e instituto bíblico estuda-



ram três conhecidos pastores: João Vieira Bizarro, Herculano Ernesto de Gouvêa e Bento Dias Ferraz de Arruda.

Os pastores da igreja até o centenário foram Zacarias de Miranda, Herculano de Gouvêa, Antônio Bandeira Trajano, João Vieira Bizarro, Constâncio Homero Omegna, João Pereira Garcia, Firmino Orsini Miguez, Eduardo Gutierrez, Leonardo de Campos, José Constantino Ramos, Camilo Fernandes Costa, Luiz Rodrigues Alves, Ludgero Braga, Gutemberg de Campos, Raimundo Loria, Pascoal Luiz Pitta, Matatias de Campos Fernandes, Oscar Ihms Faria, Aquias Silveira Mendes, Silas Augusto Tscherne e o veterano Rev. José Carlos Nogueira. Este último idealizou e presidiu a Comissão Preparadora do Centenário, ao lado de Aquias Mendes e de D. Helcy Bueno Faulim. O Rev. Aquias promoveu uma grande reforma do templo em 1970.

Em um histórico que escreveu, o Rev. José Carlos destacou algumas das principais famílias da igreja: Gouvêa, Cerqueira Leite, Xavier de Mendonça, Gomes, Pereira Garcia, Barros, Pereira de Barros, Lopes

Ribeiro, Barbosa, Toledo, Alvarenga, Camargo, Andrade e Bueno, entre outras. Alguns presbíteros destacados dos primeiros tempos foram Joaquim José de Gouvêa, Manoel Pereira de Toledo Magalhães, Antônio Pereira Garcia (pai do Rev. João Pereira Garcia), Antônio Ferraz de Arruda Neto (pai do Rev. Bento Ferraz), Manoel Ribeiro dos Santos (pai do Pb. Joaquim Ribeiro e avô do Rev. Renato Ribeiro dos Santos) e Moisés de Campos Aguiar (pai do Rev. Moisés Martins de Aguiar). As comemorações do centenário, em 1975, tiveram como pregadores o Pb. Eduardo Lane e os Revs. Boanerges Ribeiro, Américo Ribeiro, Naor Garcia e Nephtali Vieira Jr.

Foram pastores da igreja após o centenário os Revs. Gidalte Maria dos Santos, Sebastião Silvestre, Isaac de Souza e Sérgio Donizeti Párice, este último por mais de 25 anos, tendo falecido no início de 2024. A igreja inaugurou um novo templo em 2009 e está filiada ao Presbitério de Brotas, organizado em 2011. O atual pastor é o Rev. Adriano da Silva, que esteve à frente das comemorações dos 150 anos, no último mês de março, nas quais foram pregadores os Revs. Jahyr Theodoro (São Carlos), Carlos Eduardo Aranha Neto (Campinas), Rodrigo Leitão (APECOM e CECEP) e Sidney Schiavon (Araraquara). Confira página 09.

É incomensurável o legado espiritual deste século e meio de trajetória da veneranda Igreja Presbiteriana de Dois Córregos. Apesar das dificuldades próprias de igrejas em pequenas cidades do interior, essa comunidade permanece fiel a Jesus Cristo, ao seu evangelho e à missão que dele recebeu. Graças a Deus por tão rica história!

Missões transculturais

Até aos confins da terra

“[...] dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém” (Rm 11.36)

Arquimedes Oliveira

Há 10 anos o Senhor Deus iniciava a construção do nosso chamado missionário em nossos corações. Uma vocação que foi alimentada, mas também testada. Foi um longo caminho até aqui. Debaixo da graça de Deus, tomamos decisões que impactam profundamente nossas vidas, mas que quando comparadas a glória de servir a Jesus não representam nada. O Senhor nos convocou, nos fez entender a convocação, confirmou a convocação, nos deu paz e alegria.



O Senhor nos convocou, nos fez entender a convocação, confirmou a convocação, nos deu paz e alegria.”

Entrei no seminário JMC sabendo que sairia de lá para me tornar um pastor não para a igreja local, mas para a parte transcultural do Corpo. Caminhada essa que trilhei com o apoio, dedicação e amor da minha amada mulher, Gyselle. Foi primeiro ao coração dela que Deus comunicou o nosso chamado como família para a

missão. Como sou grato a Deus pela mulher que ele me deu.

Depois, veio a preparação no Centro de Formação Missiológica. Toda a preparação em nossa igreja local, na Igreja Presbiteriana Vila Mariana. O apoio do nosso Conselho e da comunidade local, por meio de quem o Senhor nos abençoou e continua a nos abençoar. Não poderíamos deixar de fazer uma menção especial ao nosso pastor, Gustavo Bacha, que tem desde o princípio dispensado sobre nós apoio, cuidado, pastoreio, instrução e amor sem medidas.

Então, em fevereiro de 2025, 10 anos depois daquele primeiro lampejo divino sobre missão, eis que se agradou o Senhor Deus em nos fazer completar todo o ciclo necessário para sermos recebidos oficialmente como

missionários da nossa querida Igreja Presbiteriana do Brasil, por meio da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT). Nossa gratidão aos queridos e amigos, pastores Agripino (Executivo Administrativo) e Cácio (Executivo Operacional), também ao pastor Amauri,



Juntos, vamos avançar com o evangelho e multiplicar adoradores entre os povos não alcançados.”

presidente da APMT, e demais irmãos da mesa da diretoria. Que Deus os abençoe e continue usando-os para honra e glória dele.

A você, querido parceiro, nossa gratidão a Deus por sua vida. Muito obrigado pela confiança, mas especialmente por atenderem o chamado de Deus para nos enviar e permanecer conosco no campo transcultural. Juntos, vamos avançar com o evangelho e multiplicar adoradores entre os povos não alcançados.

Nosso pedido de oração é apenas um: Que nós sirvamos com fidelidade, zelo e temor ao nosso Senhor e Deus.

Soli Deo Gloria

Será que você se casou com a pessoa errada?



Valdeci Santos

Crisis e desavenças no casamento são inevitáveis! A união de duas pessoas com formação e personalidades diferentes realmente apresenta desafios. Embora as Escrituras afirmem que o casal se torna uma só carne (Gn 2.24), o fato é que eles continuam sendo duas almas distintas. É normal que o relacionamento conjugal enfrente momentos difíceis. Às vezes o romance esfria, outras vezes as discussões se tornam frequentes – por motivos até banais (*a escolha da cor da parede!*) e, em algumas ocasiões, a comunicação sofre intensamente (*parece até um diálogo entre dois idiomas diferentes*).

Em meio a esse turbilhão, alguns casais são aterrorizados por uma pergunta angustiante: *“Será que eu me casei com a pessoa errada?”*. Parece ser mais fácil, diante das dificuldades, concluir que erramos na escolha. Assim, alguns cônjuges se sentem como se tivessem perdido o “par ideal” e só lhes resta a alternativa de “suportar o casamento” ou de “fugir dele”, o que leva alguns a flertarem com a possibilidade do divórcio. Mas, e se existir outra maneira de lidar com as crises no casamento? E se a Bíblia nos orientar em outra direção?

Seguem cinco exortações bíblicas que nos convidam a considerar outros modos de lidar com crises conjugais.

1. Rejeite essa mentira – A ideia de que você se casou com a pessoa errada é uma mentira. A Palavra nos lembra de que Deus planejou todos os nossos dias antes mesmo de nascermos (Sl 139.16) e isso inclui o nosso casamento. Deus é soberano e usa todas as coisas para cumprir seu propósito bom e perfeito (Ef 1.10; Rm 8.28–29). Deus está mais interessado na nossa santidade do que em nosso conforto. Por isso, até os conflitos conjugais são usados pelo Senhor para nos fazer crescer em paciência, amor, domínio próprio e os demais aspectos do fruto do Espírito.

2. Enterre o seu sonho irreal sobre o casamento – Talvez o problema não seja seu cônjuge, mas sua visão equivocada do que é o casamento. Você esperava alguém que pensasse igual, sentisse igual e gostasse das mesmas coisas que você? Um reflexo de si mesmo na versão do sexo oposto? Se era isso, tal coisa seria uma fantasia desastrosa. O casamento real é diferente: é um relacionamento entre dois pecadores, unidos por Deus para se lapidar mutuamente (Pv 27.17). Esse processo pode ser doloroso, mas é um meio valioso de nos tornar mais parecidos com Cristo.

3. Substitua a mentalidade consumista pela disposição em servir – Muitos veem o cônjuge como um “produto adquirido” que precisa satisfazer suas necessidades emocionais, físicas e espirituais. Quando isso não acontece, a frustração vira ressentimento. Em vez de cultivar essa perspectiva mundana, devemos deixar de agir como consumidores e adotar a atitude

de de servos. Aliás, é a isso que Paulo nos exorta em Filipenses 2.4–7, pois ter o sentimento que houve em Cristo implica assumirmos a forma de servos. Logo, em vez de cobrar seu cônjuge, sacrifique-se por ele. O amor verdadeiro é revelado quando seguimos o exemplo de Cristo e nos doamos ao outro (Ef 5.25).



4. Eleve os olhos para o modelo de relacionamento conjugal estabelecido por Deus – Como navegar sobre as crises no casamento? A resposta está no relacionamento de Jesus com sua Igreja. O Noivo Celestial estabelece o modelo de como devemos tratar e caminhar com nosso cônjuge terreno (Mt 9.15; Is 53). Jesus se entregou por uma noiva nada ideal, a igreja. Ele a amou até a morte. Logo, quando olhamos para ele e investimos esforços em nossa comunhão com ele, somos transformados à sua imagem. Essa transformação certamente se reflete no casamento. O amor e a graça que

recebemos de Cristo são deramados em nosso ministério conjugal e em nosso serviço ao nosso cônjuge.

5. Considere as áreas em que você precisa crescer em seu matrimônio – Em tempos de crise no casamento, é fácil olhar para o cônjuge e identificar os erros dele. No entanto, crises não expõem apenas as fraquezas dos outros, mas as nossas também. Conflitos podem ser reveladores e acabam evidenciando nossa prontidão para acusar a outra pessoa, nossa impaciência, nossa tendência de explodir em ira e usar palavras que machucam o íntimo de quem amamos, etc. Enfim, conflitos e crises revelam as inclinações de nosso coração que é desesperadamente corrupto (Jr 17.9). Mas se utilizarmos a descrição do fruto do Espírito (Gl 5.22–23) como padrão para nosso crescimento, identificaremos áreas nas quais precisamos amadurecer. Que tal “benignidade” e “bondade” na maneira de tratar a pessoa com quem nos casamos? Que tal exercer o “domínio próprio” antes de abrir a boca para o mal? Se considerarmos essas verdades, poderemos estabelecer um plano para crescer nas áreas em que somos fracos.

Se você está enfrentando tempos difíceis em seu casamento, não desanime. O Deus que nos sustenta não erra e não errou no plano que ele tem para nós. Em Cristo, há esperança, restauração e crescimento. As Escrituras são claras ao afirmar: “O que Deus ajuntou não separe o homem” (Mc 10.9).

Palavra do Chanceler

O tríplice mandato de Deus para a família

Como preservar e cuidar das pessoas que Deus colocou em nossa volta?

Robinson Grangeiro Monteiro

Em 1987, na chamada década do rock brasileiro, a banda Titãs lançou um álbum intitulado “Cabeça Dinossauro”. Uma das músicas que mais se destacou nesse álbum foi “Família”. Para quem não conhece, a letra não é exatamente uma ode à família; pelo contrário, trata-se de uma crítica irônica às falhas da chamada “família tradicional”. Os versos iniciais são bem conhecidos: “Família, família / Papai, mamãe, tia / Família, família / Almoça junto todo dia / Nunca perde essa mania”.

Essa música aponta os problemas estruturais e as hipocrisias dentro da dinâmica familiar, criticando, por exemplo, a falta de apoio às mulheres que desejam se emancipar ou buscar independência. De lá para cá, essas críticas à estrutura familiar tradicional só se intensificaram, culminando em um movimento global de desconstrução da família tradicional, considerada por alguns como uma estrutura ultrapassada e opressora. Sob o pretexto de combater as desigualdades e o que chamam de “patriarcado”, muitos culpam as religiões por perpetuarem esse modelo.

Essas críticas não são novidade. Desde 1884, quando Friedrich Engels publicou “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado”, a família já era apontada como uma estrutura de poder que sustentava o sistema capitalista e perpetuava a desigualdade social. Engels via a

família como uma ferramenta de alienação, uma instituição que mantinha as pessoas presas a um sistema opressor.

Curiosamente, também faço críticas a certos aspectos das estruturas familiares, especialmente aquelas que perpetuam fissuras pessoais, familiares e sociais. Concordo que muitas vezes a família pode reproduzir padrões de disfunção e desigualdade. Contudo, proponho algo mais: uma visão de família verdadeiramente revolucionária, no sentido de resgatar seu propósito original conforme o plano de Deus.

“Família é algo inegociável. Você pode mudar de emprego, de vizinhança ou de amigos, mas não pode trocar de família. Ela estrutura seu passado, presente e futuro.”

Segundo o relato bíblico das Escrituras Judaico-Cristãs, em Gênesis, o ser humano foi criado à imagem de Deus, tanto homem quanto mulher. Esse propósito incluía refletir os atributos comunicáveis de Deus, como bondade, justiça e amor. Adão e Eva, como os primeiros seres humanos, foram criados para serem uma espécie de “outdoor”

da natureza divina, uma referência visível para toda a criação entender quem é Deus. Eles receberam um tríplice mandato do Criador:

1. Mandato espiritual: Adorar, louvar e servir a Deus, liderando a criação nessa missão;

2. Mandato social: Multiplicar-se, povoar a Terra e desenvolver uma civilização que glorificasse o Criador;

3. Mandato cultural: Transformar e aprimorar a natureza, desenvolvendo cultura e progresso para o bem de toda a criação.

O plano de Deus era perfeito, mas sabemos que algo deu errado. A queda de Adão e Eva introduziu a imperfeição na humanidade. Hoje, nossas famílias refletem essa imperfeição. Podemos observar fissuras e desafios em todos os núcleos familiares, sejam religiosos ou não.

A grande questão, então, é: como podemos restaurar nossas famílias para aquele plano original de Deus? Como podemos, mesmo sendo imperfeitos, buscar a perfeição do propósito divino em nossas casas?

Família é algo inegociável. Você pode mudar de emprego, de vizinhança ou de amigos, mas não pode trocar de família. Ela estrutura seu passado, presente e futuro. Mesmo quando perdemos entes queridos, sentimos que algo profundo de nossas raízes é arrancado, mas ainda assim a memória deles permanece.

Por outro lado, quando formamos um novo núcleo familiar, deixando pai e mãe para nos unir a alguém, criamos uma nova história. A Bíblia Sagrada ensina que

a família começa nesse momento, e os filhos são uma consequência desse vínculo. Mesmo quando eles crescem e formam suas próprias famílias, enxergamos neles a continuidade da nossa.



Mesmo com nossas falhas, podemos refletir a graça e o amor divinos, tornando nossas famílias um reflexo vivo da bondade e da justiça de Deus no mundo.”

Portanto, resta-nos a tarefa de buscar a restauração de nossas famílias. Como podemos alinhar nossas vidas ao plano perfeito de um Deus perfeito? Como podemos ser instrumentos de transformação dentro de nossas casas?

A resposta está em nos voltarmos para o propósito original de Deus, permitindo que ele aperfeiçoe nossas imperfeições e, por nosso intermédio, restaure a essência daquilo que ele planejou para a família. Mesmo com nossas falhas, podemos refletir a graça e o amor divinos, tornando nossas famílias um reflexo vivo da bondade e da justiça de Deus no mundo.

Educação teológica

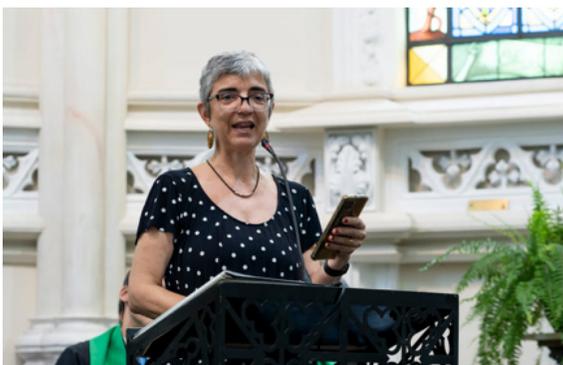
Boas notícias do Seminário Simonton, RJ

Sérgio Kitagawa

○ mês de fevereiro marcou o início das atividades acadêmicas do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton. Na manhã do dia 1 de fevereiro, na IP do Rio de Janeiro, a igreja mãe do presbiterianismo nacional, realizou-se a cerimônia de colação de grau da turma Rev. Evaldo Beranger, dos formandos de 2024. Presidida pelo Rev. Sérgio Kitagawa, diretor do STPS, a cerimônia foi conduzida pelo Rev. Adelino Barros, capelão. O evento contou com a presença do Presb. Paulo Mendes de Oliveira Júnior, representante da Junta de Educação Teológica (JET/IPB) e do Rev. Sandro Moreira de Matos, presidente da Junta Regional de Educação Teológica (JURET-Rio). O STPS foi acolhido pelos pastores da igreja, Rev. Renato Porpino e Rev. Isaías Cavalcanti e pelo vice-presidente do Conselho, Presb. Assuero de Oliveira Silva. Uma merecida homenagem foi prestada à



Turma Rev. Evaldo Beranger (formandos STPS - 2024)



Profª Beatriz Beranger, viúva do patrono, Rev. Evaldo Beranger, saúda os formandos e toda a igreja

memória do Rev. Evaldo Beranger, falecido em setembro de 2023, e que foi professor do STPS e de outras instituições durante anos, marcando gerações de pastores. Representaram o patrono sua mãe, D. Maria de Lourdes Lopes Beranger, e a viúva, Profª Beatriz Beranger.

Na noite do dia 3 de fevereiro teve lugar o Culto de Abertura do Ano Letivo, realizado na capela do STPS. A aula magna foi proferida pelo Rev. José Romeu da Silva, 2º secretário do SC/IPB. Estiveram presentes vários tutores, presidentes de Sínodo e presbíteros, além de familiares dos alunos. A JURET-Rio marcou presença por meio de seu secretário, Rev. Arivelton Peisini. Na ocasião, foram recepcionados os novos alunos.



Rev. José Romeu proferindo a Aula Magna

A semana de intensa atividade teve continuidade com a realização da Semana Teológica, aberta ao público, com o tema “O Papel da Igreja no Enfrentamento das Drogas”. Os membros da Comissão designada pela CE-SC/IPB para elaborar Carta Pastoral sobre o tema da descriminalização das drogas reuniu-se no STPS entre os dias 3 e 5 durante o dia e, à noite, apresentou aos alunos e convidados os diferentes aspectos do debate: no dia 4, os aspectos jurídicos foram apresentados pelo Presb. Emmanuel Augusto de Oliveira Carlos, presidente do Sínodo de Curitiba e Professor do Seminário Presbiteriano do Sul - Extensão Curitiba; os aspectos técnico científicos foram

abordados pelo Profº Dr. Filipe de Paula Nunes Mesquita, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie. No dia 5, os aspectos teológicos pastorais foram discutidos pelo Rev. José Romeu e pelo Rev. Sérgio Kitagawa. O Presb. Dante Venturini de Barros, presidente do Sínodo de Piratininga e o Rev. Robson da Morte Garcez mediarão a interação entre o público e os painelistas.



Comissão Especial reunida no STPS: Semana Teológica teve como tema a pauta trabalhada pela comissão

Nos dias 6 e 7 de fevereiro realizou-se a Semana Acadêmica, sob a coordenação do Departamento Acadêmico, liderado pelo Rev. João Batista Borges, coordenador do curso e Profª Simone Xavier, orientadora pedagógica. No evento, aberto ao público, os alunos concluintes apresentaram seus projetos de pesquisa em formato de Simpósio Temático. Os professores do STPS e convidados discutiram os projetos e deram orientações acadêmicas.



Semana Acadêmica. Na foto, professores e alunos de uma das seis mesas temáticas



Educação teológica

→ No dia 19 de fevereiro, na IP de Guarus, em Campos dos Goytacazes, a primeira turma presencial do Curso Introdutório de Teologia (CIT) recebeu os certificados de conclusão. O Culto de Ação de Graças foi conduzido pelo Rev. Lemuel Rodrigues Cunha, pastor da igreja e professor do CIT e o pregador foi o Rev. Sérgio Kitagawa, diretor do STPS. Compareceram o Rev. Zenilton Coutinho, presidente do Sínodo Norte Fluminense e o Rev. Eliseu Martins Santos, presidente do Presbitério Norte Fluminense.



Formandos do Curso Introdutório de Teologia realizado em Campos dos Goytacazes

No dia 20 de fevereiro, foi a vez do lançamento de livros de professores: *Fé em tempos de diversidade: encontrando a identidade cristã em um mundo em mutação*, do Rev. Júnio César Lima Rodrigues, coordenador do Departamento de Teologia Histórica da graduação. *Calvinismo e ação social*, do



Rev. Ricardo Narciso apresentando o projeto *Okulongela Omwene*, para servir na Educação Teológica junto a Igreja Presbiteriana de Angola

Rev. Agemir de Carvalho Dias, como resultado de suas aulas na pós-graduação em Cosmovisão Reformada do STPS. Agemir é também professor da extensão do SPS em Curitiba.

O intenso mês de fevereiro se encerrou com a apresentação do Projeto *Okulongela Omwene* pelo missionário Rev. Ricardo Narciso, que trouxe a mensagem no culto devocional semanal do STPS no dia 26. Coordenador da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Líderes do STPS e professor no Curso Livre de Graduação em Teologia, o Rev. Ricardo é missionário da APMT preparando-se para embarcar para Angola e atuar no ensino teológico. A comunidade acadêmica do STPS foi desafiada a participar ativamente do projeto em oração, divulgação e contribuição financeira individual.

Louvamos a Deus pelo início da mais um ano letivo e pelos grandes desafios que temos à frente! Ainda no mês de fevereiro, teve início a nova turma de pós-graduação em Cosmovisão Reformada (as inscrições ainda estão abertas!) e no mês de março os cursos online da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Líderes terão seu início: Curso Introdutório de Teologia (CIT), Curso de Aperfeiçoamento de Líderes (CAL), Curso de Formação de Oficiais (CFO) e Curso de Formação de Professores (CFP). No dia 17 de março, foram entregues os certificados de conclusão de curso aos concluintes das turmas de 2024. A cerimônia, presidida pelo diretor, Rev. Sérgio e conduzida pelo capelão, Rev. Adelino, contou com a presença do Rev. Sandro Matos, presidente da JURET-Rio e do Rev. Marcos Simões, presidente do Sínodo Carioca.



Formandos da EFAL/STPS

O Seminário Simonton tem prezado a formação integral de seus alunos e também o acolhimento das esposas, noivas e namoradas de seminaristas e mesmo de toda sua família por meio do projeto “Casa de Isabel”, de responsabilidade da capelania. Tendo como inspiração o acolhimento de

Isabel a Maria quando se preparava para o nascimento de Jesus, busca-se perceber o Seminário como parte da igreja, sendo casa de acolhimento dos alunos e suas famílias. Assim, no dia 26 de março, a fisioterapeuta Danielle Aparecida palestrou sobre “Saúde Preventiva”, num primeiro momento a todos os alunos e convidados e logo em seguida, em um encontro exclusivo com as irmãs. Destacou a necessidade do cuidado com o corpo como indispensável a quem cuida de outros.



Formandos da EFAL/STPS

No dia 31 de março, o STPS recebeu a reunião dos presidentes dos Sínodos do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de orar e pensar juntos estratégias para a expansão do Reino de Deus. O Seminário tem aberto suas portas para as lideranças do Estado e suas Forças de Integração, em esforço de apoio mútuo aos seus ministérios.



Reunião dos Presidentes de Sínodo do Estado do Rio de Janeiro

Sob o lema “sem devoção não há formação”, o Seminário Simonton, o Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro, tem buscado unir piedade à reflexão acadêmica sob o referencial da teologia reformada e ao compromisso com a expansão do evangelho do reino.

A última volta de John MacArthur

John MacArthur não acredita em aposentadoria

A palavra do decano pregador e autor da Cultura Cristã na Shepherd's Conference 2025 realizada de 5 a 7 de março na Grace Community Church, em Sun Valley, Califórnia, EUA.

Paul Batura

“Você não se aposenta de um chamado”, disse o pastor da Grace Community Church em 2022. “Você não se aposenta de ser pastor. Você é fiel até o fim.”

O Dr. MacArthur (85 anos) então acrescentou: “O fim é quando você não consegue mais fazer isso”.

Semana passada, o amado pregador e mestre não chegou a levantar a bandeira branca metafórica, mas, depois de lutar para se recuperar de uma cirurgia no coração e de uma internação prolongada de sete semanas, deixou claro que a linha de chegada está à vista.

“Eu percebo que estou na última volta”, disse ele por vídeo aos participantes da Conferência dos Pastores (*Shepherds Conference*). “Isso ganha um novo significado quando você sabe que está no fim da vela. Sou todo gratidão e louvor a Deus por tudo que ele me permitiu fazer parte e por tudo que ele realizou por sua Palavra nesses anos de ministério. Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”

John MacArthur tem liderado sua congregação em Sun Valley desde 1969. Seu ministério nacional de pregação pelo rádio, “Grace to You”, começou quase por acaso em 1977.

As sementes desse alcance por meio das transmissões foram plantadas poucos meses depois que o Pastor MacArthur chegou à Grace Community Church. Certo dia, um grupo de homens



se aproximou dele e sugeriu que a igreja começasse a gravar seus sermões. Eles propuseram um “ministério de fitas” para alcançar aqueles que não podiam comparecer aos cultos e oferecer uma maneira prática de evangelizar aqueles que talvez nunca entrassem em uma igreja. Com a popularização das fitas cassete logo depois, as mensagens do pastor passaram a ser distribuídas amplamente.

Um dia, a Grace Community Church recebeu uma carta de um ouvinte em Baltimore, Maryland, agradecendo ao Dr. MacArthur por seu “ministério no rádio”. O jovem pastor ficou surpreso.

“Não temos um ministério no rádio”, ele afirmou. Mas, na verdade, tinham. Sem o conhecimento de MacArthur ou dos presbíteros da igreja, alguém estava enviando as fitas cassete de seus sermões para uma pequena rádio cristã no leste do país.

Assim nasceu “Grace to You”.

Hoje, as mensagens do Dr. MacArthur são transmitidas em



Quando você conduz alguém a Cristo e, em seguida, essa pessoa é fortalecida a ponto de conduzir outros a Cristo e você colhe os frutos desse processo – isso é evangelização.”

mais de 2.500 estações de rádio nos Estados Unidos e em 27 países em torno do mundo.

Como acontece com tantos pregadores e mestres eficazes, o Senhor multiplicou seus esforços.

“Ganhe alguém para Cristo, que por sua vez ganhará outra pessoa”, diz o Dr. MacArthur. “Isso sim é evangelização. Quando você conduz alguém a Cristo e, em seguida, essa pessoa é fortalecida a ponto de conduzir outros a Cristo e você colhe os frutos desse processo – isso é evangelização.”

Os octogenários (80-89 anos) que têm consciência da realidade sabem que a cortina pode se fechar sobre sua vida terrena a qualquer momento.

Mas quadragenários (40-49), quinquagenários (50-59), sexagenários (60-69) e septuagenários (70-79) também deveriam reconhecer que ninguém tem o amanhã garantido.

“Não se gabe do dia de amanhã, pois você não sabe o que este ou aquele dia poderá trazer”, escreveu Salomão (Pv 27.1).

É claro que nem todos têm o privilégio de perceber que a “volta” que estão correndo é a última. Por isso, não devemos diminuir o ritmo ou desistir até que o Senhor nos chame. Ou, para citar John Madigan, um dos meus professores favoritos da faculdade:

“Continue até que te carreguem para fora!”

Na semana passada, o Dr. MacArthur disse aos presentes na conferência que Deus havia colocado uma mensagem em seu coração.

“Eu não queria perder a oportunidade de compartilhá-la com vocês, então a imprimimos em um livreto”, disse MacArthur à Shepherds Conference. Ele então acrescentou: “A boa notícia é que vocês não precisam me ouvir. Não precisam anotar nada, porque vão receber o sermão em formato de livreto.”

O título?

“Sobre Terminar Bem” (On Finishing Well).

Certa vez, o Dr. MacArthur observou:

“Deus usa aqueles que têm a paixão certa, para a prioridade certa, com as pessoas certas, tomando as precauções certas, para fazer a apresentação certa, e que continuam seguindo submissamente até chegarem ao lugar certo.”

John MacArthur tem sido o homem certo, no lugar certo, na hora certa.

<https://dailycitizen.focuson-thefamily.com/pastor-john-macarthurs-last-lap/>

Junta de Missões Nacionais

Uma nova luz no Sertão: a organização da 1ª IP em Delmiro Gouveia

Alessandro Alves

No dia 29 de março de 2025, foi organizada a 1ª IP em Delmiro Gouveia, Alagoas. Esse marco histórico representa a concretização de mais de vinte anos de trabalho missionário iniciado em 2003 pela Junta de Missões Nacionais (JMN-IPB) em parceria com o Presbitério de Alagoas (PRAL).

RAÍZES MISSIONÁRIAS NO SERTÃO ALAGOANO

Essa obra começou a ser preparada muito antes. Desde os dias do evangelista Joás Andrade Filho (2003-2007), até a chegada do Rev. Alessandro de Lucena Alves em 2019 (que permanece até hoje), cada servo de Deus foi como “uma flecha na mão do guerreiro” (Sl 127.4), lançada pelo Senhor para marcar este território com o evangelho da graça.

Ao longo desses anos, diversos obreiros se dedicaram a essa obra: os evangelistas Antônio Carvalho Paes de Andrade (2008-2010) e Marcelo Luiz Resende (2011), o Rev. Marcus Vinicius Dantas Medeiros (2012-2014) e o Rev. Marcelo Ferreira dos Santos (2015-2018) enviados pela Junta de Missões Nacionais da IPB.

A JMN-IPB, fiel ao seu histórico compromisso de expansão do Reino de Deus, sustentou essa obra missionária de modo integral e estratégico por meio de múltiplas frentes de atuação. Primeiro, pelo envio de obreiros qualificados, selecionados não apenas por sua formação teológica, mas também por sua capacidade de adaptação ao contexto cultural do sertão alagoano. Além disso, providenciou apoio financeiro e logístico contínuo,



garantindo desde recursos para materiais de evangelização até o sustento básico das famílias missionárias, permitindo que se dedicassem integralmente ao ministério sem as angústias da insegurança material.

A Junta também manteve zelosa guarda sobre a identidade presbiteriana da obra, assegurando que os princípios reformados fossem preservados em sua plenitude. Outras iniciativas incluíram: o acompanhamento pastoral regular por meio de visitas de supervisão; a capacitação teológica contínua dos obreiros; o fornecimento de literatura reformada, entre outras. Essa atuação multidimensional da JMN-IPB revela não apenas um compromisso institucional, mas uma genuína vocação missionária que tem marcado a história da IPB em todo o território nacional.

Em notável demonstração de parceria, a JMN-IPB uniu-se à Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP) no projeto “Mão na Massa”, que viabilizou a construção do templo onde hoje a igreja se reúne. Essa iniciativa concretizou-se literalmente com as mãos dos irmãos voluntários que, tijolo por tijolo, ergueram não apenas um edifício, mas um marco visível da presença reformada no sertão.



O FRUTO DA PERSEVERANÇA: UMA IGREJA ORGANIZADA

Após anos de trabalho fiel, a 1ª IP em Delmiro Gouveia alcançou um momento decisivo em sua jornada — a eleição de seus primeiros oficiais, sinal claro de maturidade espiritual e organizacional. Foram consagrados como presbíteros os irmãos Valdenir Araújo da Silva e Esael Ribeiro Gomes, e como diáconos, Daciel Leite da Silva e José Adailton Nunes.

Esses irmãos, à luz dos critérios bíblicos estabelecidos em 1Timóteo 3 e Tito 1, representam muito mais que novos cargos na igreja. Sua eleição simboliza: a consolidação de décadas de investimento missionário; o amadurecimento da comunidade local; a transição para uma nova fase de autonomia responsável e a continuidade do trabalho sob a orientação do Presbitério de Alagoas (PRAL).

Este momento histórico marca o início de um novo capítulo na vida da igreja, no qual os frutos do trabalho missionário começam a

ser colhidos pela própria comunidade que foi alcançada e disciplinada. A eleição desses líderes locais comprova que a semente do evangelho, plantada com tanto esforço, encontrou terra fértil no coração do sertão alagoano.

DESAFIOS E VITÓRIAS NO CAMPO MISSIONÁRIO

O caminho até a organização eclesial não foi fácil. Todos os envolvidos enfrentaram resistência cultural ao ensino reformado, dificuldades socioeconômicas da região e desafio de estabelecer raízes profundas em solo não evangelizado.

Porém, a Palavra de Deus não volta vazia (Is 55.11). Os frutos são visíveis: cultos regulares com exposição bíblica fiel; grupo crescente de discípulos; ações sociais que demonstram o amor cristão; liderança local capacitada, entre outros.

Educação cristã

Treinamento de professores: IP Lapa e Cultura Cristã

Luis Gustavo Souza de Oliveira

No dia 29 de março aconteceu na IP da Lapa, SP, o “Treinamento para professores”, um evento promovido pela Escola Bíblica Dominical (EBD) em parceria com a Editora Cultura Cristã.

Neste ano, a EBD da IP Lapa tem como tema “Aprendendo para discipular”. Tema esse que reflete a visão da igreja em ser reconhecida no bairro, propiciar um ensino reformado, um testemunho cristão e o serviço ao próximo. Um dos caminhos para que seja alcançada, tem sido o investimento com o discipulado. Para Bonhoeffer¹, o processo de discipulado é equivalente à negação das obras que a carne produz, e o pleno contato com quem Deus é o que ele faz em nós. Para isso, precisamos conhe-



cer mais de Deus. Esses pilares orientaram na escolha do tema da EBD.

Os professores da igreja necessitam cada vez mais entender seu importante papel no ensino das Escrituras – por isso eles devem ter preparo e empenho para o seu coerente exercício. O desejo da superintendência para este ano é que os professores ofereçam aos alunos conhecimento profundo acerca de quem Deus, por meio de boas aulas, mas também pelo bom testemunho cristão e pelo relacionamento intencional a fim

de fazer discípulos (Mt 28.19).

Pensando nisso, foi promovido o Treinamento que contou com a presença de atuais e antigos professores da EBD/Lapa, irmãos que exercem o ensino em outras áreas da igreja como discipuladores e líderes de pequenos grupos. Também fomos agraciados com visitantes de igrejas da cidade de São Paulo e outras cidades.

Na ocasião, tivemos as oficinas com o Rev. Cláudio Marra sobre a importância dos objetivos de aula e o modo de estabelecê-los; com a professora Sandra Marra sobre a

elaboração de planos de aula. Pensando naqueles que trabalham com crianças e adolescentes, contamos com a presença do Rev. Alexandre Mendonça e das professoras Erika Mendonça e Renata Barbosa que focaram nas práticas para alunos adolescentes, crianças de 9 a 11 anos e crianças de 7 a 8 anos, respectivamente.

Pedimos a Deus que os aprendizados obtidos neste treinamento influenciem a vida dos professores que ali estiveram, lembrando do escrito por Paulo aos Colossenses: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor e não para as pessoas, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo”.

¹ BONHOEFFER, D. *Discipulado*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

O Diácono Luis Gustavo Souza de Oliveira é o Superintendente da EBD/Lapa 2025

Treinamento de professores

Curso para Formação de Professores na IP Jd. Verônia, SP

Gilberto Barbosa

A IP Jardim Verônia realizou, por iniciativa da superintendência da Escola Bíblica Dominical, o Curso para Formação de Professores, estruturado em dois módulos. O objetivo foi capacitar professores iniciantes, bem como irmãos que ainda não atuam nessa função, mas sentem o chamado para o ministério do ensino da Palavra de Deus.

O Módulo I ocorreu na modalidade *online*, de setembro a novembro de 2024, com carga horária total de 24 horas.

O Módulo II teve uma abordagem prática, com o propósito de treinar os participantes na elaboração, desenvolvimento e ministração de aulas. Esse módulo contou com quatro encontros realizados entre 08.02 e 08.03, sendo três aulas *online* e uma presencial, totalizando 9,5 horas de formação. Duas classes foram conduzidas simultaneamente:

- Ministração de aula para crianças – Profa. Solange Duarte
- Ministração de aula para adolescentes, jovens e adultos – Profa. Sandra Marra

Louvamos ao Senhor, que nos concedeu graça e capacitação para a realização desse projeto. Somos gratos a cada professor que, com zelo e compromisso, ofereceu seu tempo e conhecimento para o crescimento do Reino. Que esse curso frutifique em nossas igrejas, fortalecendo a Escola Bíblica Dominical e equipando novos



mestres para a edificação do povo de Deus.

Que tudo seja para a glória do nosso Senhor e Salvador!

O Rev. Gilberto da Costa Barbosa é o pastor da IP Jardim Verônia, na capital paulista

Forças de Integração | SNIP

Encontro de Gerações: um dia de comunhão, lazer e esperança em Aldeia, PE

Pinho Borges

No dia 12 de abril de 2025, um espírito de alegria e comunhão tomou conta do Espaço Salém, em Aldeia, Camaragibe em Pernambuco, durante a realização do Encontro de Gerações promovido pela Secretaria Presbiterial da Pessoa Idosa do Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE).

Sob a liderança da dinâmica Sra. Marluce Brito, Secretária Presbiterial da Pessoa Idosa, o evento contou com a presença do Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa da IPB, que participou com sua experiência e palavras de incentivo à valorização do envelhecimento na vida da igreja.

O Encontro de Gerações teve como principal proposta unir idosos e pré-idosos em um ambiente de comunhão, lazer, espiritualidade e confraternização cristã, promovendo integração entre os diversos grupos da Rede Presbiteriana de Apoio à Pessoa Idosa (Repapi) do PCPE. Estiveram presentes representantes dos grupos Tejipió, Hosana, GAMI, Olívia Nogueira, Boa Idade, Frutos da Sabedoria, Heróis da Fé, Unidos em Cristo e Caminhando com Cristo, todos com expressiva participação, entusiasmo e testemunhos de fé e alegria.

Logo nas primeiras horas do dia, os participantes começaram a chegar ao Espaço Salém, acolhidos por uma natureza exuberante e um ambiente cuidadosamente preparado para recebê-los com amor e respeito. O



clima era de reencontro e entusiasmo: sorrisos largos, abraços calorosos e olhares cheios de gratidão marcavam o início da programação.

Durante todo o dia, os irmãos e irmãs desfrutaram de uma programação leve, livre e solta. A piscina foi uma das atrações favoritas, proporcionando diversão e alívio para o calor. Em meio à natureza, muitos aproveitaram a área verde para piquenique, conversas e jogos, enquanto outros participaram de brincadeiras que resgataram memórias da infância e juventude.

O almoço fortaleceu não apenas o corpo, mas também os laços fraternos entre os participantes. Ao redor das mesas, o alimento foi partilhado com risos, histórias e a certeza de que Deus estava ali, presente em cada gesto simples e verdadeiro.

Em oração, o Rev. Pinho Bor-

ges destacou o papel essencial da pessoa idosa na missão da Igreja. “A velhice é uma bênção divina e o idoso é parte ativa do corpo de Cristo”, afirmou o secretário nacional, ressaltando que encontros como esse são testemunhos vivos de que o evangelho também se expressa em afeto, cuidado mútuo e convivência saudável entre as gerações.

O Rev. Pinho parabenizou a iniciativa do PCPE, incentivando que mais igrejas se envolvam ativamente na criação de espaços que honrem os idosos e os integrem plenamente na vida comunitária. Segundo ele, “uma igreja que valoriza seus idosos caminha em sabedoria e colhe frutos de justiça”.

Ao final da tarde, após momentos de convivência marcados por leveza e alegria, todos os participantes receberam uma sacola com lanche como lembrança do

dia vivido. A despedida foi carregada de emoção — alguns se abraçaram com os olhos marejados de lágrimas, outros apenas prometeram: “até o próximo!”.

A fala comum entre os presentes foi de gratidão à Secretária Presbiterial Marluce Brito e de expressão de um sincero “gostinho de quero mais”. O Encontro de Gerações se consolida como um marco importante na agenda da Secretaria Presbiterial da Pessoa Idosa do PCPE, fortalecendo vínculos, valorizando vidas e mostrando que, em Cristo, a comunhão entre gerações é um presente que enriquece toda a igreja.

Com corações alegres e renovados, os participantes retornaram aos seus lares certos de que viveram não apenas um evento, mas uma verdadeira celebração da vida abundante em Cristo.

Inspiração missionária

A glória de Deus na selva Amazônica

A obra da missionária Sophia Müller

Chun Kwang Chung

A jornalista do *New York Times*, Sophia Müller, experimentou uma grande mudança de vida após sua conversão na década de 1940. Certo dia, enquanto caminhava pelas ruas de Nova York, foi abordada por um grupo de evangelistas que a convidaram para um estudo bíblico. Esse encontro foi decisivo para ela. Em uma oração sincera, Sophia disse: “Deus, mostre-me o que o Senhor quer que eu faça da minha vida”. Esse momento marcou o início de seu chamado. Pouco tempo depois, ela



Em uma oração sincera, Sophia disse: ‘Deus, mostre-me o que o Senhor quer que eu faça da minha vida’. Esse momento marcou o início de seu chamado.”

se uniu à agência missionária Novas Tribos e partiu em uma missão desafiadora: alcançar os índios Curipacos na vasta região amazônica.

Yahweh, o SENHOR, é o Deus de Israel, mas também o Deus de todas as nações. O desejo

A missionária cristã Sophia Müller (1910–1995) dedicou 40 anos de sua vida ao trabalho com povos indígenas na Amazônia Brasileira, evangelizando duas tribos: Curipaco e Baniwa, grupos indígenas não alcançados àquela altura.

Müller aprendeu várias línguas indígenas e traduziu partes da Bíblia para os dialetos locais, deixando um impacto significativo nas comunidades onde atuou. Seu trabalho foi desafiador devido às condições da selva, às barreiras linguísticas e culturais e à resistência de alguns grupos ao cristianismo. No entanto, ela perseverou por décadas, vivendo entre os indígenas e compartilhando sua fé.

Seu ministério é lembrado como um exemplo de piedade, de dedicação a Cristo e obediência a sua Grande Comissão. Seu legado ainda inspira missionários em todo o mundo.



de Deus sempre foi que todas as tribos, clãs e famílias da terra conhecessem seu nome. Os Curipacos, embora distantes geográfica e culturalmente, faziam parte desse plano divino. Sophia soube da existência dessa tribo por seringueiros locais enquanto ainda estava na Colômbia, se preparando para adentrar a selva. Um deles advertiu: “Você não pode ir lá, eles vão te matar”. Mas outro seringueiro interveio: “Os Curipacos são bons”. Determinada, Sophia seguiu em frente, confiante de que sua missão era alcançar essa tribo.

Quando o reino de Deus chega a um local, ele transforma tudo. Foi o que Sophia presenciou entre os Curipacos. Ao chegar, ela deparou-se com rituais pagãos, em que as lideranças espirituais da tribo — feiticeiros e bruxos — promoviam cerimônias regadas a bebidas alcoóli-

cas e alucinógenos. A imoralidade sexual era comum, e frequentemente gerava ciúmes e inimizades entre os índios.

Para testar Sophia, os líderes da tribo prepararam uma recepção fatal: uma refeição contendo o veneno mais mortal da floresta, capaz de matar qualquer pessoa em minutos. Ela aceitou o ensopado e começou a comer, enquanto todos observavam atentamente. Pouco tempo depois, Sophia vomitou levemente, e os cães que lambem o vômito caíram mortos. No entanto, Sophia permaneceu viva, sem qualquer efeito. O bruxo que preparara o prato reconheceu ali o poder divino e, impressionado, entregou sua vida a Cristo. A partir desse momento, Sophia passou a ser conhecida como “a filha de Deus” e ganhou livre acesso à tribo e a todas as regiões ao redor.

Rapidamente aprendeu a língua dos Curipacos e ensinou os índios a ler. Ao longo de seu ministério de 40 anos, ela aprendeu outras línguas indígenas e conseguiu traduzir o Novo Testamento para sete idiomas diferentes. Além disso, plantou mais de 200 igrejas entre os povos indígenas e treinou cerca de 50 pastores nativos, deixando um legado de fé e transformação nas profundezas da Amazônia. Eu tive o privilégio de visitar algumas dessas igrejas e ver a continuidade do trabalho por gerações. O uso do “catecismo de Sophia Muller”, uma espécie de manual doutrinário e litúrgico, garantiu essa continuidade após gerações.

O Rev. Chun Kwang Chung, pai de três e marido da Inês (*a rima é dele*) é pastor titular da IP Metropolitana de Alphaville, SP; Mestre em Novo Testamento (M.A.) pelo Trinity Evangelical Divinity School (Deerfield, IL); Doutor em Estudos Interculturais (Ph.D.) pelo Reformed Theological Seminary (Jackson, MS), ensina Teologia Pastoral no JMC e Missiologia no Andrew Jumper

Meditações

Na escola da bênção (1) – Purificação

“Moisés imolou [o carneiro], e tomou do seu sangue e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito” (Lv 8.23).



Frans Leonard Schalkwijk

os “abençoadores” oficiais, e para prepará-los para aquele alto ofício, Deus lhes deu o que parece um curso intensivo até no dia da sua ordenação. Quatro passos básicos, no meio de muitas outras etapas cerimoniais: *purificação, dedicação, unção e meditação.*

O primeiro passo nessa escola é a purificação (Lv 8.22-24). O quadro é claro: Moisés coloca umas gotas de sangue sobre os futuros sacerdotes: no lóbulo da orelha, no polegar e, se abaixando, no dedo maior do pé, sempre do lado direito. Para nós significaria que para poder servir ao SENHOR, precisamos do sangue purificador

em nossa vida. Deus tinha ordenado um *pars pro toto*, umas partes representando toda a pessoa: o sangue do Cordeiro de Deus sobre o nosso pensar, agir e andar (2Co 7.1).

E, se todos os seguidores de Jesus carecem dessa purificação, quanto mais os que foram chamados para ajudar a outros! Já viu uma enfermeira tratar ferimentos com mãos sujas? Causaria uma infecção severa. Em vez de ajudar na purificação dos santos, estaríamos contaminando-os com nosso exemplo por palavras ou ações.

Se, por acaso, alguém imaginar que ajudantes dedicados no

trabalho do SENHOR não precisam tanto desse sangue purificador, é bom lembrar que essa cerimônia somente ocorre duas vezes na lei cerimonial: no caso da ordenação dos sacerdotes, e na purificação de leprosos (Lv 14.14)! Por si mesmos obreiros não são superiores nem a leprosos!

Será que aceito o sangue purificador no meu pé, por onde eu andar? E na minha mão, em tudo que fizer? Mas também na minha orelha, em tudo que ouvir, vir ou pensar?

De *Meditações de um Peregrino*, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014

Quemos receber uma bênção? Muito bem, mas melhor é querer ser uma bênção, pois o Senhor Jesus ensinou: “Mais bem-aventurado é dar que receber” (At 20.35). No Antigo Testamento, os sacerdotes eram

Caminhada cristã

Filhos da paz

“[...] a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim” (Jo 17.19-23).



Zuleika Schiavinato

ras afrontam a Deus. Homens que foram criados para viver como irmãos (Jo 17.21), matam uns aos outros com requintes de crueldade. Nenhum de nós está isento da responsabilidade sobre o absurdo das guerras. Ora, mas por que se nunca participamos de uma delas? Há guerras com bombas e mísseis e há guerras que prescindem de armamentos, mas ainda

assim, são altamente devastadoras. Todo homem tem em si o potencial bélico e um deflagrador de guerras. São, respectivamente, o pecado que ainda habita em nós e a nossa língua. Somente se o Espírito Santo tem o domínio da nossa vida, seremos agentes de paz e não de guerras. Todos os dias temos oportunidades de escolher se seremos pontes ou muros; bál-

samo ou martírio. Todos os dias somos chamados por Deus para ser pacificadores. Então, poderemos provar o deleite de ouvir a voz do Senhor a nos chamar de filhos! Que a paz de Jesus inunde a nossa vida e flua através de nós. Amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

Não há nada mais hediondo do que uma guerra. Guer-

Forças de Integração | Sociedades internas

O papel do conselheiro nas Sociedades Internas da IPB

José Siderio dos Santos

A igreja cria sociedades domésticas e ministérios, nomeia conselheiros, orientadores ou secretários para esses grupos, visando o melhor desenvolvimento do trabalho. Os conselheiros atuam em diferentes esferas. Nas igrejas locais como Conselheiros das Forças de Integração, nos presbitérios como Secretários Presbiteriais, nos Sínodos como Secretários Sinodais, e no Supremo Concílio como Secretários Nacionais.

O primeiro fundamento para a atuação do conselheiro é a Palavra de Deus. “Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir” (Pv 19.20). Os conselhos e orientações devem refletir a sabedoria divina, havendo momentos em que é preciso simplesmente ouvir e seguir as orientações.

O trabalho das Sociedades Internas é importante para a vida da igreja, promovendo acolhimento, integração de novos membros e desenvolvimento de dons. O conselheiro deve compreender essa importância e ser atencioso, que conversa com as pessoas, conhece seus nomes e valoriza suas opiniões.

A Bíblia apresenta exemplos de bons conselhos, como o de Elias à viúva, que parecia estranho, mas trouxe benefícios para todos. Porém, também mostra conselhos equivocados, como os dos amigos de Jó e o de Aitofel (2Sm 15.31-34). Os conselheiros devem buscar ensinamentos bíblicos que levem a agir com sabedoria e prudência (Pv 24.6; 11.14).

Um bom conselheiro sabe ouvir, oferece orientações úteis e está disposto a aprender. Deve ser dócil, controlar emoções e usar palavras que edificam. Todos os cristãos têm recursos espirituais disponíveis para aconselhar de modo eficaz, pois possuem Cristo como fonte de sabedoria: “Estou certo de que vós, meus irmãos, estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros” (Rm 15.14).

No Guia dos Trabalhos das Sociedades Internas (GTSI), o Capítulo III define o conselheiro como aquele que é nomeado pelo Conselho para servir de elo entre este e a Sociedade. Suas atribuições incluem:

- a) Promover e acompanhar o desenvolvimento dos sócios, participando das atividades e garantindo que respeitem os princípios bíblicos e constitucionais da IPB;
- b) Colaborar na elaboração dos

planos de trabalho; c) Orientar para que a documentação seja mantida em ordem; d) Resolver casos urgentes, sempre ad referendum do Conselho.

O conselheiro é membro ex-offício da Sociedade e sua Diretoria, devendo ser informado de todas as reuniões. Quando é um presbítero, também exerce função representativa.

As atividades do conselheiro devem refletir o princípio de Colossenses 3.23: “[...] tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor, e não aos homens”. Sua vida deve ser vivida em Cristo (Gl 2.20) e manifestar os frutos do Espírito Santo (Gl 5.22): “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”.

O conselheiro deve estar bem inserido na vida da igreja, conhecer seu cotidiano e contribuir para as Forças de Integração sem buscar centralização de atenção. Deve saber atuar dentro de seus limites e estar pronto para oferecer soluções quando necessário.

Jesus Cristo é o modelo perfeito de conselheiro, chamado de “Maravilhoso Conselheiro” (Is 9.6). Ele conhece todas as situações, oferece conselhos perfeitos e exerce seu aconselhamento também por meio dos conselheiros humanos. Nos momen-

tos difíceis, Jesus oferece palavras de ânimo e sabedoria, nunca nos abandonando.

A Bíblia apresenta outros exemplos de conselheiros, como Jetro, sogro de Moisés, que o aconselhou a delegar autoridade (Êx 18.13-26). Jetro tinha um coração devoto ao Senhor, oferecia sacrifícios e dialogava com sabedoria. Outro exemplo é Jó, que antes de seu sofrimento era um sábio conselheiro procurado por conhecidos e respeitado por anciãos e príncipes (Jó 29.21-25).

Todos os cristãos possuem o potencial para serem conselheiros por meio do fruto do Espírito Santo (Gl 5.22-25). Pesquisas com lideranças das SAFs no Brasil indicam que o conselheiro deve exercer supervisão e orientação, participando nas reuniões, ajudando nas decisões e contribuindo para que as atividades sigam os princípios constitucionais.

O conselheiro precisa conhecer bem a Sociedade Interna, envolver-se, estar presente nos trabalhos e reuniões, apoiar a liderança e contribuir para que a sociedade seja uma força de integração. Sua atuação deve motivar o envolvimento dos sócios e auxiliar eficazmente no desenvolvimento dos trabalhos.

O Rev. José Siderio dos Santos é membro da JET/IPB e está plantando uma igreja em Barueri, SP.

TEOLOGIA BÍBLICA

ANTIGO e NOVO TESTAMENTOS

Para descortinar a mente de Deus na História por meio dos sucessivos agentes da sua Revelação Especial.

GEERHARDUS VOS

compre aqui



Pastoreio

O retorno à oração

Peterson, Prometeu, a prece e o pastoreio

Eugene Peterson

Os gregos viviam com paixão e inteligência, tentando entender um mundo em que as coisas sempre dão errado. Com sua imaginação, transformavam essa compreensão em histórias. A que nos ajuda a entender efeitos do desapeço pela oração no trabalho pastoral é a história mitológica de Prometeu.

No início da humanidade, segundo a Mitologia Grega, cada pessoa sabia o dia de sua morte, ou seja, conhecíamos nossos limites. Os deuses, caprichosos e brutais, detinham todo o conhecimento, mas não o compartilhavam. A experiência humana era de mortalidade e tirania. Prometeu, um titã compassivo, decidiu melhorar nossa condição. Ele retirou dos mortais o conhecimento do dia de sua morte, dando-lhes esperanças cegas; instilou ambição sem direção; e roubou o fogo dos deuses e o deu aos humanos, possibilitando avanços tecnológicos.

Assim, Prometeu colocou a humanidade num caminho de desprezo pelos limites, busca desenfreada de objetivos e uso da tecnologia para alterar as condições de vida. O fogo trouxe energia e progresso, mas também a ilusão de divindade sem sabedoria. Zeus, furioso, puniu Prometeu acorrentando-o a uma rocha no Cáucaso, onde diariamente uma águia devorava seu fígado que se regenerava durante a noite. Mesmo sofrendo, Prometeu não se arrependeu: ele trouxe luz à humanidade, mas também sofrimento.



Prometeu roubando o fogo dos deuses. Quadro de Peter Paul Rubens (1557-1640)

A história mitológica de Prometeu reflete a tragédia da civilização ocidental: progresso impressionante, mas alheio à natureza humana, gerando dor inimaginável. Esse mito é a maior expressão da tragédia humana. Ele não oferece solução, apenas exibe a relação inevitável entre tecnologia e sofrimento. No entanto, rejeitamos a tragédia e buscamos soluções: avanços tecnológicos ou um retorno a limites e à valorização da vida humana. A nossa época é prometeana, mas sem o conhecimento do mito como advertência.

Pastores do passado rejeitavam esse espírito prometeano e compreendiam o trabalho pastoral como uma relação de graça com Deus, não uma rivalidade ambiciosa. Considerar a morte ensinava sabedoria: viver como huma-

nos, não como deuses. O salmista declarou: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Sl 90.12; ver também Ec 12.1). No passado, o trabalho pastoral incluía preparar para uma boa morte. Mas abandonamos essa consciência e adotamos a luta prometeana contra os limites, comprometidos em elevar padrões de vida, mas sem reflexão crítica. A tecnologia promete eliminar pobreza, dor e tédio, mas paradoxalmente os amplifica.

Diante de novos avanços tecnológicos, nos deslumbramos e esquecemos as consequências. Com as melhores intenções, lutamos para tornar a vida melhor, rompendo limites, sem perceber que Prometeu não ora. Ele tem muito a fazer e pouco tempo para fazê-lo.



Orar significa lidar primeiro com Deus e depois com o mundo, enxergando a realidade não como um problema a ser resolvido, mas como um espaço de atuação divina.”

O espírito de Prometeu e um humanismo secularizado na igreja contribuíram para o eclipse da oração entre aqueles que

desejam transformar um mundo arruinado. Precisamos de uma estratégia. Para isso, não recorremos aos gregos, mas aos hebreus.

Os hebreus não buscavam apenas compreender a condição humana, mas responder à realidade divina. Seu foco era ouvir a Palavra de Deus, não contar histórias sobre deuses. Seu discurso essencial não era o mito, mas a oração. Eles viviam centrados nos atos de Deus, entendendo que dele provinha a transformação. O essencial não era o que os homens faziam, mas o que Deus estava realizando. Para participar dessa ação, oravam. O propósito não era analisar a raça humana, mas integrar-se ao que Deus fazia.

Enquanto os gregos interpretavam a existência sob um viés humano, os hebreus estabeleciam a vida em resposta a Deus. Para cada situação, os gregos tinham uma história; os hebreus, uma oração. Para os pastores, as narrativas gregas poderão ser úteis, mas as orações hebraicas são indispensáveis. Orar significa lidar primeiro com Deus e depois com o mundo, enxergando a realidade não como um problema a ser resolvido, mas como um espaço de atuação divina.

As histórias gregas são precisas ao descrever nossa condição, mas não a transformam. Se buscamos restaurar nossa integridade, isso ocorrerá pelo retorno à oração. Ignorá-la nos condena ao impasse trágico descrito pelo mito de Prometeu.

“A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tg 5.16).

Forças de Integração | UPH

Confederação Sinodal realiza o 1º Campeonato de Futsal JMC em Taguatinga, DF

Denilson Porto

Durante os sábados de março de 2025, a Confederação Sinodal de Taguatinga, DF, promoveu o 1º Campeonato de Futsal José Manoel da Conceição (JMC).

A proposta do campeonato, aprovada no Congresso da Sinodal em junho de 2023, teve como ponto de partida a nomeação do Seminarista Pedro Gabriel, em 31 de março de 2024, como Secretário de Esportes. Ele rapidamente organizou a Comissão responsável pelo evento, composta por ele próprio, pelo presidente da Sinodal, Presb. Marcus Viana, pelo 1º secretário Lucas Pereira, pelo Presb. Rodrigo Andriazzi e por Michel Paiva (UPH da 2ª IP de Águas Lindas, GO).

Em agosto de 2024, a Comissão iniciou os preparativos, escolhendo o nome do campeonato em homenagem a José Manoel da Conceição, o primeiro pastor presbiteriano brasileiro. Após a abertura das inscrições, 14 equipes se inscreveram, sendo 12 delas de igrejas do Sínodo de Taguatinga (STG) e duas de outros sínodos do Distrito Federal e entorno. As equipes, formadas por homens da UPH com a possibilidade de incluir até dois jovens da UMP, foram distribuídas em dois grupos de sete times. A competição seguiu com fase de grupos, quartas de final, semifinais e finais.

No Congresso Técnico, realizado em 15 de fevereiro de 2025, foram apresentados os detalhes da competição e seus objetivos:



glorificar o nome do Senhor, promover a integração entre os homens (UPH) e os jovens (UMP), e fortalecer o trabalho das UPHs nas igrejas do STG.

A abertura oficial ocorreu em 8 de março de 2025, na quadra da 4ª IP de Taguatinga (4ª IPT), sede do campeonato. As partidas foram disputadas em diferentes locais: na quadra da própria 4ª IPT, na Praça do DI (espaço público de Taguatinga), no Centro de Ensino Médio de Taguatinga e no Colégio Presbiteriano Mackenzie de Brasília. Este último, que disponibilizou quatro quadras cobertas, permitiu a realização simultânea de partidas. Destaca-se o apoio do diretor do colégio, Presb. Alexandre Almeida, também Secretário Nacional do Trabalho da Mocidade, que prontamente autorizou o uso das dependências.

No dia 22 de março, no Colégio Mackenzie, foi concluída a fase de grupos e realizadas as quartas de final, definindo as equipes semifinalistas.

As finais ocorreram no dia 29 de março, novamente na 4ª IPT. O encerramento começou às 11h com o 3º Encontro dos Homens do Sínodo de Taguatinga, incluindo uma palestra do Rev. Geazy Liscio (1ª IP de Ceilândia) sobre o subtema do quadriênio da CNHP, "Liderando a Igreja". Na sequência, foi servido um almoço preparado pelo Secretário Sinodal, Presb. Sirlei de Sousa.

Os jogos finais tiveram início às 14h, definindo a seguinte classificação:

- **CAMPEÃ:** Cordeirinhos de Jacó (2ª IP de Águas Lindas + 3ª IP de Ceilândia - PTAN / STG)

- **Vice-campeã:** IP Central de Águas Claras — Presbitério de

Águas Claras (PBAC / STG)

- **3º lugar:** IP Iawé Nissi — Presbitério de Taguatinga (PTAG / STG)

- **4º lugar:** UPH da 2ª IP de Taguatinga — Presbitério de Taguatinga Norte (PTAN / STG)

As equipes vencedoras receberam troféus e medalhas. A cerimônia de encerramento contou com a presença do Presb. Marcos Rodrigues (vice-presidente da CNHP Região Centro), Presb. Marcus Costa (tesoureiro da CNHP), além de representantes da Confederação Nacional, como o Rev. Romildo Freitas (pastor da 4ª IPT e vice-presidente do STG), Rev. Jefferson Batista Neres (pastor da 2ª IPT e presidente do PTAN) e Presb. Rodrigo Andriazzi (vice-presidente da Federação do PTAN).

Forças de Integração | SAF

Mulheres conectadas em amor: São Luís sedia Encontro Regional Nordeste da CNSAFs

Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves

A Confederação Nacional das SAFs realizou mais uma edição do Encontro Regional Nordeste, desta vez na capital histórica do Maranhão, São Luís, nos dias 28 e 29 de março de 2025.

O evento foi sediado pela Confederação Sinodal do Maranhão, sob a liderança da vice-presidente Nordeste da CNSAFs, Maria Ribeiro. Também participaram representantes do Piauí e a presidente da Confederação Sinodal Centro Sul do Maranhão.

Com 143 inscritos, o encontro reuniu uma expressiva representação da igreja: o presidente do Sínodo do Maranhão, Presb. Antônio César de Araújo, os presidentes dos seis presbitérios que integram o sínodo, além de diversos pastores, presbíteros, diáconos e irmãs visitantes.

O tema “Mulheres conectadas em amor” foi explorado nas pregações de abertura e encerramento, além de palestras ministradas por Ana Maria Prado (presidente da CNSAFs), Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves (secretária nacional do Trabalho Feminino) e Sudonita Taveira Wing (secretária



executiva da CNSAFs).

Momentos especiais musicais marcaram o encontro, com apresentações do Coral da Sinodal, do Coral Infantil, e a participação de meninas que, desde cedo, aprendem com mães e avós a amar a SAF. Jovens também contribuíram com cânticos, demonstrando o envolvimento das novas gerações.

O encerramento foi marcado por apresentações culturais promovidas pelas federações, destacando aspectos marcantes da cultura maranhense e valorizando tanto a região quanto o trabalho presbiteriano ali desenvolvido.

Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves é Secretária Nacional do Trabalho Feminino



GANHE 1 DEVOCIONAL

MÃES ORANDO, DEUS AGINDO

Comprando 2 devocionais Mães Orando, Deus Agindo **GANHE 1 de brinde!**

HEZIOM

Escaneie o QR code e seja atendido pelo nosso time!

APMT | COMIBAM

Missionários da APMT participam do V COMIBAM

Mônica Mesquita

A Cidade do Panamá, capital do Panamá, foi sede do V COMIBAM (Cooperação Missionária Ibero-americana), que aconteceu de 22 a 25 de abril, no Centro de Convenções Megápolis, com o tema “La misma misión para una iglesia en movimiento” (A mesma missão para uma igreja em movimento). Contou com a participação de 1.600 pessoas de aproximadamente 30 países.

O evento tem o objetivo de convocar a igreja e a comunidade missionária iberoamericana para celebrar o que o Senhor está fazendo no mundo, e inspirar a igreja da Iberoamérica a levar o evangelho a todos os povos e até os confins da terra.

O livro de Atos dos Apóstolos foi priorizado pelos palestrantes. Alguns dos temas discutidos foram: “A Participação Iberoamericana na Missão Global de Deus”, “As Missões Iberoamericanas a partir da voz de um líder nacional”, “Tendências Atuais e Novos Paradigmas nas Missões Globais”, “Construindo Pontes para um Movimento Intergeneracional”, “O Potencial da Mobilização Missionária na Iberoamérica”. Um dos 14 pregadores de plenárias foi o missionário da APMT, e executivo operacional, Rev. Cácio Silva, que expôs Atos 13.

A ideia central do COMIBAM 2025 foi promover espaços de reflexão, diálogo, e de construção de propostas e projetos, visando ao cumprimento da Grande Comissão a partir da Iberoamérica.

Uma pesquisa realizada pelo COMIBAM (como movimento missional, e não pelo congresso



em si), com quase 2.000 igrejas, 500 organizações missionárias e mais de 600 missionários, destacou alguns percentuais importantes sobre a Igreja Iberoamericana como um todo: 1) 25% são generosas com ofertas 2) 20% desenvolvem programas de oração por missões 3) apenas 6% se envolvem com o envio de missionários 4) apenas 3% atuam com cuidado dos missionários 5) apenas 12% das igrejas participam de programas de tradução da Bíblia para línguas minoritárias. Essa mesma pesquisa apontou que o Brasil lidera em todas as categorias, com uma forte presença em ofertas, oração, mobilização e cuidado missionário.

Foram montados também GEPs, Grupos Estratégicos de Trabalho, com temas dos mais relevantes: Cuidado integral do missionário; Nossos novos vizinhos; Missão policêntrica; Mobilizando a nova Geração; Cooperação e alianças na missão global; Etnias não alcançadas; Diásporas, campo e força missionária; Tradução da Bíblia; O desafio hinduísta, budista e shintoísta; e muitos outros.

A Igreja Iberoamericana, em determinado momento da História, deixou de ser um campo missionário, no sentido lato, e passou a ser considerada, pelos missiólogos e estudiosos do assunto, uma força missionária pujante e numerosa. Há dados

que comprovam o quanto Deus tem usado os missionários e missionárias iberoamericanos por todo o mundo, e que alguns dos fatores responsáveis se traduzem na capacidade – especialmente dos latinoamericanos – adaptação, resiliência, na simpatia e na empatia que lhes é peculiar.

A APMT/IPB se fez representar por uma delegação de 16 pessoas, incluindo os dois executivos e também seu presidente, Rev. Amauri Costa de Oliveira. Desse grupo, seis foram voluntários no evento.

O COMIBAM acontece de 10 em 10 anos, aproximadamente. O primeiro foi em 1987, São Paulo/Brasil; o segundo em 1997, Acapulco/México; o terceiro em 2006, Granada/Espanha; o quarto em 2017, Bogotá/Colômbia e, agora, o quinto no Panamá.

Fato interessante é que o Rev. Marcos Agripino esteve em quatro dos cinco congressos, além de ter sido membro da Junta Diretiva Internacional do COMIBAM por duas gestões consecutivas.

Estamos gratos a Deus por testificar que a IPB está conectada com a Missão Global.



Família Cristã

O que contaram nossos pais

Djaik Souza Neves

Há pouco tempo minha filha de 19 anos, já na universidade, me perguntou sobre uma das músicas que ela me ouvia cantando em casa, repetidamente, desde quando ela e o irmão mais novo eram bem pequenos. Fiquei surpreso ao ver que ela se lembrava não só daquela, mas também de outras canções cristãs que me ouvia cantar em casa.

Uma das músicas, que ainda considero com carinho, eu ouvi ainda nos tempos do vinil e se chamava “A História mais bonita” e fala do “carpinteiro que morreu para me salvar”. O disco era de minha irmã mais velha, que foi a primeira lá de casa a migrar da igreja de meus pais (Assembleia de Deus) para a igreja presbiteriana no interior de Minas.

Naqueles dias, mais de cinquenta anos atrás, meu pai

(assembleiano radical), dizia que preferia ver seus filhos no “mundo” do que na igreja presbiteriana. Mesmo assim, todos nós lá de casa recordamos com carinho e profunda gratidão, os inúmeros corinhos, assim chamados na época, e hinos da harpa cristã que ele cantava, andando pela casa, além de muitos textos bíblicos que recitava de cor, dentre eles: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados; quisera eu reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus filhotes debaixo de suas asas, mas vocês não quiseram”, com a retórica que lhe era peculiar.

Anos mais tarde, irmão Dino, como o chamavam, viu muitos outros filhos seguirem o caminho da irmã velha para a igreja presbiteriana, mas também batista e alguma outra igreja igualmente séria (em todos os natais que os filhos se reuniam em casa ele nos desafiava a “aceitar a Jesus”).

Com o tempo, mesmo resignado, vimos sua anuência e gratidão por ver os filhos convertidos e firmes na fé em outras denominações e um dos filhos ainda se tornou pastor presbiteriano, ao qual ele deu a sua bênção, comparecendo à formatura e, pasmem, sempre o chamava pra pregar em sua igreja, quando o visitava, e ainda como “pregador da noite”, depois dos testemunhos peculiares da “Bleia”.

Faltaria tempo e espaço para relatar as inúmeras histórias que envolveram nossa imensa família (14 filhos), especialmente quanto à “Fé” que nos foi transmitida fielmente pelos nossos pais, ainda que como “vasos de barro”, mas foi também por isso que percebemos a graça e poder de Deus manifestados no evangelho, além de aprendermos a não cometer os mesmos erros deles.

O fato é que, como nos instrui o salmo que dá título a esta

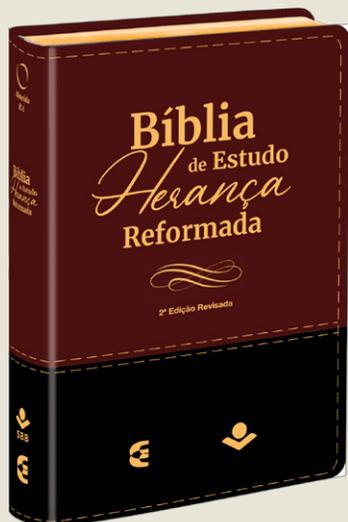
reflexão, não podemos encobrir aos nossos filhos “os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez”, pois, como se pode inferir no início do livro dos Juízes, os pais de Israel falharam gravemente em relação aos seus filhos, visto que, já na geração imediatamente posterior a Josué, “levantou-se uma nova geração que não conhecia o Senhor, nem as obras que ele fizera” (Jz 2).

Como o legado das músicas cristãs em nossa família, o teólogo e escritor D. A. Carson, numa biografia sobre seu pai, nos dá um excelente exemplo da diferença que os pais podem fazer na vida de seus filhos. Carson afirmou não se lembrar de nenhum dia em que tenha se levantado e seu pai já não estivesse de joelhos, orando a Deus antes de fazer qualquer outra coisa.

O Rev. Djaik Souza Neves é marido de Janeide e pai de Sofia e João Marcos

Vida devocional em família

Alegria centrada em Deus



Leia o salmo 65

O grande poder do Criador e a bondade da providência de Deus em regar a terra e produzir colheitas nos ensina que a melhor de todas as dádivas é a proximidade com Deus. O Doador é maior que as dádivas.

Portanto, os maiores benefícios do universo pertencem à pessoa a quem Deus escolhe, traz para junto de si pelo Espírito Santo, perdoa pelo sangue de Cristo e satisfaz com sua bondade e santidade. Não há nada mais doce que a graça soberana de Jesus Cristo. Infelizmente, nada é mais comum do que as pessoas desfrutarem das dádivas

da criação e da providência mas não desejarem a Cristo. Em nossa gratidão, devemos olhar além das bênçãos terrenas, para a bênção mais profunda, buscando a presença de Deus por intermédio de Cristo. Devemos buscá-lo em reverência e oração com fé. Por que a proximidade de Deus é a maior das bênçãos?

Encontre a Bíblia de Estudo Herança Reformada em www.editoraculturacrista.com.br

Forças de Integração | SNAP

Edson Fernandes

Encontro de secretários de Apoio Pastoral do estado do Espírito Santo

Na terça-feira, 11 de março, das 9h às 16h, a Secretaria Nacional de Apoio Pastoral realizou na Primeira IP de Vitória, ES mais um Encontro Estadual de Secretários de Apoio Pastoral. O evento contou com a participação de 34 pessoas, sendo 3 secretários sinodais, 7 presbiteriais e 24 pastores interessados no tema.

A expressiva presença de pastores alegrou e motivou o Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, por demonstrar o despertar da IPB para a importância do “pastoreio de pastores”. Esse engajamento confirma a relevância do trabalho da Secretaria na conscientização de pastores e concílios sobre os benefícios do apoio pastoral.



Durante o encontro, os participantes foram bíblicamente inspirados a perseverar com entusiasmo no ministério e a apoiar colegas em momentos difíceis. Também receberam orientações práticas sobre como exercer o cargo de secretário de apoio pastoral com dedicação e criatividade.

Foram distribuídos gratuitamente dois materiais: o livro *Vocação Perigosa* e a apostila *O Ministério do Secretário de Apoio Pastoral*. Na parte final do evento, o Rev. Edson compartilhou experiências e exemplos de trabalhos bem-sucedidos realizados em diferentes concílios. Os participantes também puderam relatar suas vivências e realizações locais.

O encerramento foi marcado por testemunhos sobre o impacto positivo e enriquecedor do encontro. Manifestamos nossa gratidão a Deus por todos os pastores que se empenharam para estar presentes, e ao Rev.

Jailto Lima do Nascimento, pastor da Primeira IP de Vitória, ES, pelo acolhimento caloroso e apoio generoso à realização do evento.

Encontro com os pastores do presbitério Noroeste Capixaba

Na manhã de quarta-feira, 12 de março, no templo da Primeira IP de Colatina, ES, o Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, reuniu-se com os pastores do Presbitério Noroeste Capixaba.



O encontro teve início com um café da manhã, seguido por um momento de louvor e adoração. O Rev. Weberson Gaudio Rios, pastor da Primeira IP de Colatina e Secretário Presbiterial de Apoio Pastoral, conduziu um tempo de intercessão, no qual os pastores oraram em grupos de três.

Em seguida, o Rev. Edson expôs Atos 18.1-8 e encerrou o período devocional orando pelos colegas de ministério e seus familiares.

Ao final, um churrasco proporcionou um momento especial de comunhão e confraternização. Os pastores louvaram a Deus ao testemunharem o quanto foram edificados e abençoados por meio desse encontro.

Culto de Ação de Graças pelos 60 anos da Primeira IP Colatina, ES

Na noite de quarta-feira, 12 de março, o Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, foi o pregador nas comemorações do 60º aniversário da Primeira IP de Colatina, ES.

O culto foi marcado por um espírito de gratidão e louvor a Deus pelas muitas bênçãos concedidas à igreja ao longo de sua trajetória, repleta de desafios e vitórias.

Além da participação no culto, o Rev. Edson teve um momento especial de conversa e



oração com o Rev. Weberson Gaudio Rios, pastor da igreja anfitriã. Também visitou o Rev. Tarcísio Iran Reis de Souza, pastor da Segunda IP de Colatina, ES, e sua família — que, pela misericórdia de Deus, tem superado uma grave e prolongada enfermidade.

Culto de Ação de Graças pelos 10 anos da 15ª IP Uberlândia

No domingo, 23 de março, o Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, esteve em Uberlândia, MG, para pregar nos cultos comemorativos pelos dez anos de organização eclesial da 15ª IP de Uberlândia.

Além das celebrações, o Rev. Edson aproveitou a oportunidade para confraternizar e oferecer apoio ao Rev. Roberto César Pinheiro, pastor da 15ª IP, em seu primeiro campo como titular.



Louvamos ao Senhor Jesus Cristo pelo abençoado trabalho desenvolvido pelo pastor e pelo Conselho da 15ª IP de Uberlândia. Oramos para que a igreja continue crescendo e se revitalizando nos anos que virão.



Forças de Integração | SNAP



Encontro com os pastores do Centro-Oeste

Encerrando sua agenda em Uberlândia, MG, o Rev. Edson Fernandes participou de um tempo especial de comunhão com o grupo de pastores presbiterianos do “Projeto Timóteo – Centro-Oeste”.

O encontro aconteceu nos dias 24 e 25 de março, no belíssimo Retiro Águas Vivas,



reunindo cerca de 25 pastores do Triângulo Mineiro e de Goiás. Foram momentos marcados por inspiração, oração, apoio mútuo e fortalecimento ministerial.

As atividades começaram na manhã de segunda-feira, com a pregação do Rev. Edson em Filipenses 4.10-20. As demais mensagens ficaram sob a responsabilidade do Rev. Alcindo Almeida, pastor da IP Alphaville, SP.

Testemunho

Meu chamado

“Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja” (Tm 3.1)

Samuel Borges

Nesse breve texto, meu objetivo é contar como se deu o meu chamado ministerial. Ele ocorreu em três partes. A primeira na Assembleia de Deus (*signal externo*), a segunda na IP em Cidade A.E. Carvalho (*signal interno*) e a terceira em minha antiga empresa onde e para a qual eu trabalhei (*convicção*).

Em 2014, após Deus me resgatar do império das trevas e me transportar para o reino do Filho do seu amor, eu fui servir na Assembleia de Deus, onde meus pais congregavam. Lá, após um ano, fui chamado para dar aula na Escola Bíblica Dominical, isso porque os irmãos viam que eu gostava muito de estudar a Bíblia e que era assíduo nas atividades da igreja. A partir daí até 2019 eu preguei, ministrei aulas e liderei os jovens da igreja. Como resultado, os irmãos me diziam que eu tinha jeito para ser pastor, que viam esse chamado em mim, o que demonstrava o sinal

externo do meu chamado ministerial. Porém, embora eu ficasse feliz com esse reconhecimento, eu não cogitava isso no meu coração.

Entretanto, o sinal interno do meu chamado se deu na IP B. Em março de 2019, eu saí da Assembleia de Deus porque conheci as doutrinas da Graça pelos ministérios dos Revs. Augustus Nicodemus e Hernandes Dias Lopes, e sabia que minha igreja não as aceitava. Então, para evitar debates desnecessários, fui para uma igreja Reformada. Lá, após fazer catecúmenos, tornei-me membro e, após um ano, comecei a ministrar aulas na EBD. E, novamente, os irmãos começaram a me perguntar se eu gostaria de ir ao seminário, porque, segundo eles, eu falava com paixão e tinha jeito para ser pastor. No entanto, até esse momento, eu não pensava nisso, até que, em 2021, no dia do seminarista, enquanto o pastor narrava como se deu o seu chamado e como era a vida pastoral, meu coração ardia para viver aquilo. Lembro-me de que,

após o culto, conversei com a minha noiva Pamela (*hoje minha esposa*) sobre o que acontecera comigo e lhe disse que gostaria de ir ao seminário, e ela me disse que já sabia que isso aconteceria, o que, confesso, deixou-me surpreso e feliz, por saber que teria o apoio dela.

Passada uma semana, conversei com o Rev. João Marcos sobre o desejo de ir ao seminário. Ele me pediu três coisas: 1) que lesse e resenhasse o livro *Pastor Aprovado*, de Richard Baxter; 2) lesse e resenhasse o livro *Vocação*, do Kléos Magalhães; 3) e fizesse um relatório com todas as atividades que eu prestasse para a igreja.

No entanto, a terceira parte do meu chamado não se deu na igreja, mas na empresa na qual e para a qual eu trabalhei. Lá, um dos meus colegas de serviço começou a frequentar a igreja. Por ser novo convertido, ele sempre me fazia perguntas acerca da teologia, até que, um dia, eu sugeri que nós fizemos um estudo semanal *online*. Ele aceitou. Nós começamos já na mesma semana da nossa conversa. No

dia seguinte, algumas pessoas ouviram que nós havíamos estudado e perguntaram se poderiam participar também. Eu sei que, à medida que estudávamos, essa cena se repetia, de tal modo que terminamos nosso estudo com 20 pessoas, o que me deu a convicção do meu ministério.

Após tudo isso, eu apresentei as resenhas e o relatório ao pastor João, e ele os apresentou ao Conselho, o qual me enviou ao Presbitério que me enviou ao seminário no qual eu estou há dois anos e dois meses e, se Deus quiser, eu o concluo no final de 2027.

Conclusão. Meu chamado não se deu num dia só. Foi algo progressivo. Durante esse tempo, Deus trabalhou muito em minha vida, fortalecendo-me, quebrantando-me e me dando certeza de que estava me chamando para esse sagrado ministério e, é com essa certeza que eu sigo adiante, sabendo que “aquele que começou a boa obra há de aperfeiçoar”.



Boa leitura

Mais alvo que a neve

Paul Tripp
R\$ 63,20

Lançamento da Editora Cultura Cristã, *Mais alvo que a neve* é uma coletânea de 52 devocionais em que Paul Tripp nos conduz por uma meditação profunda no salmo 51: a confissão penitente do rei Davi após seu grave pecado. O resultado é uma obra pastoral e sensível, que fala diretamente à alma do pecador arrependido.

Tripp, amplamente conhecido por sua clareza bíblica e aplicação prática das Escrituras, nos convida a uma jornada de honestidade diante de Deus. Ele escancara a realidade do pecado, não como conceito teológico distante, mas como uma experiência concreta e cotidiana. E, com ternura e firmeza, aponta para a beleza da graça redentora.

Esse livro é, ao mesmo tempo, uma convocação à confissão e um convite à esperança. Com sensibilidade poética e teologia sólida, Tripp nos lembra de que há misericórdia suficiente em Cristo para tornar *mais alvo que a neve* até o coração mais carmezim.



Missões do jeito que Deus quer

Mônica Mesquita
R\$ 24,70

Leitura necessária para líderes, pastores, mantenedores e todos aqueles que amam a expansão do Reino, *Missões do jeito que Deus quer* está de volta ao portfólio da Editora Cultura Cristã.

Escrito por Mônica Mesquita, o livro lança luz sobre um aspecto muitas vezes negligenciado no esforço missionário, algo que nomes como William Carey, Charles Studd e Hudson Taylor já apontaram no passado: o cuidado com aqueles que servem nas linhas de frente da batalha espiritual.

Mais do que um manual técnico sobre missões, essa obra é um chamado à reflexão pessoal. Como destaca Ronaldo Lidório no prefácio, Mônica nos convida a examinar nosso envolvimento com a missão por meio do zelo com os missionários. Afinal, a obra de Deus se cumpre pela Palavra que transforma, pela igreja que envia, pela oração que sustenta — e pelo cuidado que preserva os que vão e os que ficam.



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963



filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Algoritmo, fé e falsas liberdades: uma reflexão do mundo segundo Truman

Gabriela Cesario

O que era distopia virou realidade. Pelo menos essa é a sensação para quem assiste (ou já assistiu) *O show de Truman*.

Esses dias, estava lendo uma *newsletter* da YouPix (uma consultoria reconhecida como referência na criação de estratégias e negócios para a *Creator Economy*) na qual havia um paralelo entre *O show de Truman*, o falecimento do Papa Francisco e o mundo dos influenciadores.

Como um gatilho mental, essa leitura me levou a escrever este texto. O motivo? Eles apontaram como o filme, lançado em 1998 e estrelado por Jim Carrey, parecia, à época, uma sátira exagerada sobre os perigos da vigilância e do entretenimento em massa. Mas hoje, parece um espelho.

Para quem não assistiu, segue um breve resumo: Truman Burbank vive em uma cidade fictícia, construída inteiramente para ser cenário de um *reality show* (*The Truman Show*), transmitido 24 horas por dia desde o seu nascimento. Todos ao seu redor são atores e sua vida é roteirizada por um diretor que o observa de uma sala de controle no alto do céu cenográfico. E Truman? Vive sem saber que está sendo assistido por milhões, enganado por um sistema que o controla para fins de consumo, audiência e poder.

Mais de vinte anos depois de seu lançamento, *O show de Truman* se tornou profético. Trocamos o *set* artificial pelo *scroll* infinito do Instagram e do TikTok. A vigilância de câmeras escondidas cedeu lugar ao exibicio-

nismo consentido e, infelizmente, muitas vezes impulsionado por validações digitais. Vivemos num mundo em que a linha entre realidade e espetáculo se esvai. Hoje, tudo vira conteúdo: de um perfil para um bebê que ainda nem nasceu até um momento de luto.

Como Truman, somos moldados por narrativas que nem sempre escolhemos, mas que seguimos porque parecem confortáveis e nos oferecem uma sensação de pertencimento – ou, ao menos, a promessa dele. E é justamente aí que entra um dos sentimentos mais comuns (e perigosos) da era digital: o medo de ficar de fora.

Esse sentimento tem até nome: FOMO, sigla em inglês para *Fear of Missing Out*. É o temor de não participar do que está aconte-

cendo, de não ser visto, lembrado, ou incluído. É combustível para a exposição constante e um dos motores do algoritmo, que entrega exatamente o que nos prende: comparação, ansiedade e ilusão.

Para mim, como cristã, esse filme é um convite ao discernimento. A Escritura nos mostra que a realidade última não está nos olhos humanos, mas diante do Deus que tudo vê, não como o diretor manipulador do *The Truman Show*, mas como um Pai soberano e bom. Enquanto Truman vive num mundo de ilusão, sustentado por um criador fictício que quer manter o controle, nós somos chamados a viver *Coram Deo* (diante da face de Deus), em liberdade e verdade.

Há, inclusive, uma inversão espiritual interessante: Truman

foge de um criador que mente; nós corremos para um Criador que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6). Truman é libertado quando rompe os limites do seu mundo falso; já nós somos libertados quando o Espírito Santo rompe os limites do nosso coração enganoso.

Em tempos em que tanto se fala de FOMO e em que o algoritmo dita nossas preferências, hábitos e até crenças, *O show de Truman* nos desafia a olhar para dentro e refletir sobre quem controla o nosso coração. Quem está no centro da sua vida: Deus, nosso Salvador, ou suas vontades e o anseio de ser aceito numa sociedade exibicionista?

A jornalista **Gabriela Cesario** é Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã e Editora Assistente do *Brasil Presbiteriano*